

- MARIA JOSÉ LACERDA E MELO PERFIL DO MUNÍCIPE
- FILIPE SANTOS CASCALENSES PELO MUNDO

■ ■ ■ ■ ■
p.20-21

CANTE ALENTEJANO. A CANTAR EM CASCAIS DESDE 1975



■ DESTAQUE

Conferências do Estoril: opiniões de quem esteve connosco

p.11-15

Foi um dos acontecimentos do ano no país. Nesta edição, damos-lhe a conhecer as opiniões de quem passou por lá. E, para ler, entrevistas exclusivas ao 'C' com Anthony Giddens, Christopher Pissarides, John Bruton, Estela Barbot, Sunjit "Bunker" Roy e Hans Rosling.

■ CASCAIS

Cascais celebra 649 anos. A nossa História em 10 momentos

p.8-9

Dia 7 de junho, Cascais comemora os seus 649 anos. A apenas um ano de se assinalarem os históricos 650, damos-lhe a conhecer um guia para conhecermos melhor quem somos. Dez momentos da nossa História que fazem com que Cascais seja aquilo que é.

■ ÚLTIMA

"As óperas". Nova coleção de Paula Rego já abriu ao público na Casa das Histórias

p.24



EDITORIAL

Cascais é muito mais do que espaço. Cascais é cultura e arte, é tradições e lendas, é identidades e património, é amizade e liberdade, é porto de abrigo e ponto de encontro, é unidade na diversidade, é comunidades e gentes. Cascais é muito mais do que um tempo. Cascais é passado, é presente e é futuro. Cascais é muito mais do que um 'eu'. É um 'nós' coletivo do qual fazemos parte, que nos habituamos a defender e a amar. É esse 'nós', essa linha que nos une do passado ao futuro, que celebramos no próximo dia 7 de junho: os 649 anos de Cascais e a semana do município.

É a propósito dessa celebração que lhe trazemos dois destaques: uma reportagem entre Alentejanos de Cascais, vozes do Cante que é candidato a Património Imaterial da Humanidade; o destaque para aqueles que são os dez momentos mais importantes da nossa vida coletiva. Um trabalho que é de história, que é sobretudo sobre histórias que nos moldaram a alma, mas que não quer fazer a história. Porque em Cascais cada um terá, certamente, a sua versão.

É isso que nos move. A liberdade e as ideias. Precisamente duas das convidadas de honra das Conferências do Estoril e sobre o qual temos um destaque especial de cinco páginas, com entrevistas exclusivas a seis distintos oradores que estiveram entre nós e ainda as opiniões de dez personalidades que passaram pelo Estoril.

Ainda nesta edição do 'C', e porque se aproximam as decisões difíceis para quem agora chega ao 9º ou 12º ano, damos respostas a algumas das perguntas que mais inquietam os estudantes que passam por esse processo.

Trazemos-lhe também os perfis de dois munícipes especiais. Maria José Lacerda e Melo, uma senhora que guarda um sem número de histórias do concelho e que é a filha do presidente de Câmara com mais anos ao serviço a Cascais; Filipe Santos, um cascalense pelo mundo que dá aulas numa das mais prestigiadas escolas de negócios do mundo: o INSEAD.

A fechar: a exposição "As Óperas" já inaugurou, marcando uma nova fase na vida do Museu Casa das Histórias Paula Rego que, recentemente, passou para a esfera de gestão municipal. Há, até setembro, muito mais para ver na Casa de que Paula Rego diz sentir "saudades", provando de que nela não está apenas o seu nome, está uma parte da artista.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO



750

mil euros

2000

participantes

5

lugar

3

lugar



BANDEIRAS AZUIS

Cascais é o primeiro município da região de Lisboa e Vale do Tejo e o terceiro do país, em termos absolutos, com maior número de bandeiras azuis hasteadas nas suas praias: 12 num universo de 15 praias balneares. Cascais também é o concelho do país com a maior época balnear (153 dias), aberta já no passado dia 1 de maio e com final a 30 de setembro. Para **Carlos Carreiras**, presidente da Câmara Municipal, a "excelência das praias de Cascais deve-se a uma aposta continua no ambiente e na sustentabilidade."



ESTORIL PRAIA

O fim do campeonato nacional de futebol confirmou o que há muito se vinha antecipando: a equipa do Estoril Praia, com uma prestação notável que surpreendeu o país, conseguiu um extraordinário 5º lugar na classificação. Um lugar que lhe garante, na temporada 2013/14, uma presença nas **competições da UEFA**. Um marco histórico a que a Câmara Municipal se associa deixando os parabéns a todos aqueles que, no clube, voltaram a levar mais alto e mais longe as nossas cores, as cores de Cascais



CORRIDA DA APCOI

Foi uma manhã de domingo (19 de maio) com muita cor e muita disposição. Amigos, famílias inteiras, pais, avós e filhos, encheram os jardins do Casino Estoril para a 3ª edição da Corrida da Criança - Por um Futuro Mais Saudável, organizada pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil. **Francis Obikwelu**, um dos melhores atletas nacionais de todos os tempos, foi um dos convidados muito especiais nesta festa.



INVESTIMENTO

É uma tendência que se acentua: cada vez mais estrangeiros com elevado poder de compra, procuram casa em Cascais aqui realizando avultados investimentos enquadrados na estratégia de "housing" da autarquia. O último desses investimentos, de 750 mil euros, foi efetuado por uma **empresária chinesa** de Guangzhou e foi concretizado pela IRGLUX, uma imobiliária do Estoril. Também por aqui se posiciona Cascais no mundo e se procuram novas linhas de investimento para o concelho e para o país.






CRECHES

BOLSAS SOCIAIS 2013/2014

CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Agregado familiar residente no concelho de Cascais;

Crianças em idade de creche;

Agregado Familiar beneficiário de Abono de Família incluído nos primeiros 3 escalões da Segurança Social;

Comprovativo de procura de vaga em Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho

Para mais informações consulte www.cm-cascais.pt e dirija-se à Junta de Freguesia da sua área de residência. O período de entrega de candidaturas decorre de 20 de maio até 21 de junho

Bolsas Sociais para integração de crianças em creches da rede privada, uma iniciativa da Câmara Municipal de Cascais em parceria com as Juntas de Freguesia do concelho e com a colaboração de creches da rede privada

C

650

an

VILA DE

649

anos

VILA DE CASCAIS

7a13
JUNHO
2013

SEMANA DO MUNICÍPIO

7 JUNHO

18h30 **Inauguração da exposição *Made In Hollywood***
Centro Cultural de Cascais

21h30 **Gala das Medalhas de Mérito**
Praça 5 de Outubro

8 JUNHO

11h00 **Inauguração da exposição Fotográfica *Wuxi***
Centro Cultural de Cascais

Inauguração da exposição de Esculturas de Maria Oliveira
Centro Cultural de Cascais

Inauguração da exposição de Escultura de Jaime Carvalho
Centro Cultural de Cascais

14h30 **Conferência e lançamento do Livro *Cascais e Atami***
Centro Cultural de Cascais

16h30 **Conferência *Cascais e as Geminações***
Centro Cultural de Cascais

18h30 **650 anos aqui tão perto!**
Centro Histórico da Vila

21h30 **Apresentação do Projecto Casa Sommer - Arquivo Histórico Municipal**
Casa Sommer

22h00 **Concerto do Dia Internacional de Cascais**
Praça 5 de Outubro

9 DE JUNHO

11h00 **Apresentação pública de *O nosso Bosque***
Abóboda

17h00 **Quarteto de Moscovo**
Centro Cultural de Cascais

18h00 **Lançamento do Livro *Memórias da Linha de Cascais***
Salão Nobre

19h00 **Inauguração da exposição dos projetos de arquitetura para a School Business and Economics *Carcavelos***
Cubo da Marina de Cascais

21h30 **Grandes Clássicos da Ópera, canções e napolitanas, com Yolanda Soares e Tiago Spulveda**
COMPANHIA DE TEATRO CONFLUÊNCIA
Praça 5 de Outubro

10 DE JUNHO

10h00 **Comemoração do Dia de Portugal**
Praça 5 de Outubro

17h00 **Despique de coros Coro de Câmara de Cascais e Estrelas do Guadiana**
Praça 5 de Outubro

21h30 **Rock Rendez Vous - Tributo ao Rock Português**
Praça 5 de Outubro

11 DE JUNHO

17h00 **Ballet Tradicional *Africano Netos de Amizade***
ASSOCIAÇÃO 24 DE SETEMBRO
Praça 5 de Outubro

21h30 **Soldado Fanfarrão**
COMPANHIA DE TEATRO PALCO 13
Praça 5 de Outubro

12 DE JUNHO

Arraial de Santo António
Mercado de Cascais

13 DE JUNHO

15h00 / 17h00
Fernando Pessoa
ANIMAÇÃO DE RUA - POEMAS
Centro Histórico da Vila

16h00 **Marchas Populares**
Praça 5 de Outubro - Mercado da Vila

18h00 **Carta com Pessoa**
Teatro Gil Vicente

19h00 **Inauguração da exposição *Gabinete de Fernando Pessoa***
Museu Condes de Castro Guimarães

21h00 **Final do Concurso de Ideias e Negócios da DNA Cascais**
Praça 5 de Outubro

21h30 **Janelas Com Pessoa**
ANIMAÇÃO DE RUA - DECLAMAÇÃO
Praça 5 de Outubro

22h00
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Praça 5 de Outubro

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

Joana Picado

Divisão de Juventude



É quase impossível que o leitor não se tenha cruzado uma vez, pelo menos uma vez, com eles. São jovens, correm as nossas praias de lés a lés, e formam um pequeno exército de voluntários sempre prontos a ajudar os veraneantes. Eles são os conhecidos marézinhas. E quem está por de trás desta enorme equipa de jovens? Neste perfil do colaborador apresentamos-lhe Joana Sampaio de Faria Picado, um dos rostos da Câmara Municipal de Cascais mais conhecidos entre os munícipes mais jovens. É Joana que coordena, já lá vão sete anos, o popular programa de verão, Maré Viva.

Ousada, teimosa, alegre, enérgica e corajosa, são apenas algumas das características que os amigos apontam a Joana, uma mulher que teima em não deixar ninguém indiferente à sua volta. Em criança, percorria com os amigos os esgotos dos prédios em construção que se erguiam na zona onde ainda hoje reside. E isso era só uma amostra do espírito de aventura que a levaria bem mais longe. Mas já lá vamos.

Joana cumpre o seu plano de estudos na Escola Polivalente e, depois disso, abraça um curso de Matemática que não correspondeu aos objetivos. Muda para a licenciatura em Direção e Gestão de Operadores Turísticos e continua a estudar, desta vez no mestrado em Gestão Estratégica de Eventos. Tudo na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril. Com pouco tempo para estar quieta, soma desde nova várias experiências profissionais: administrativa num centro de formação, estágios na Halcon Viagens e na SMS Catering em Moçambique, funcionária da Ilha Aventura, animadora de turismo sénior no Inatel, agente de viagens na Best Travel e sales management no Hotel Sabóia. Tudo isto até 2007, ano em que foi convidada para coordenar umas das zonas do programa Maré Viva - que visa assegurar os serviços básicos ao nível da prevenção, vigilância e segurança nas praias do concelho. Ironicamente, o mesmo programa que Joana tinha integrado como participante em 1999, ano em que o Maré Viva foi criado.

“A viagem surgiu depois de encontrar na garagem o livro “O caminho, uma jornada do espírito, de Shirley Maclaine” do meu falecido tio, com sublinhados e notas.”

Em 2008 aceitou o desafio de ser responsável pelo projeto e é no final desse mesmo ano que integra, através de concurso, os quadros da Câmara Municipal de Cascais.

Hoje, com 34 anos, Joana continua a liderar o programa de voluntariado jovem. Mas as diferenças para os primeiros tempos são claras: “Em 14 anos mudou muita coisa, principalmente ao nível dos recursos disponíveis para trabalhar, materiais de limpeza e de primeiros socorros, os postos, a formação, as entidades envolvidas, o número de participantes e os projetos especiais como é o caso da Praia Acessível”, garante.

Joana tem a seu cargo milhares de jovens que todos os anos se candidatam ao Maré Viva, desempenhando um papel insubstituível no apoio de praia aos muitos veraneantes que procuram as nossas praias. E se para muitos pode ser um trabalho difícil, Joana afirma que gosta do que faz e por isso mesmo o seu papel não é difícil: “Mais do que liderar é uma questão de educar! Eles transportam a imagem da Câmara por isso é importante que tenham a noção que a responsabilidade do que fazem é muita. Mas o melhor deste trabalho, que envolve um grupo tão heterogéneo e de várias idades, é perceber que além das competências que os jovens desenvolvem e ganham, eles divertem-se.”

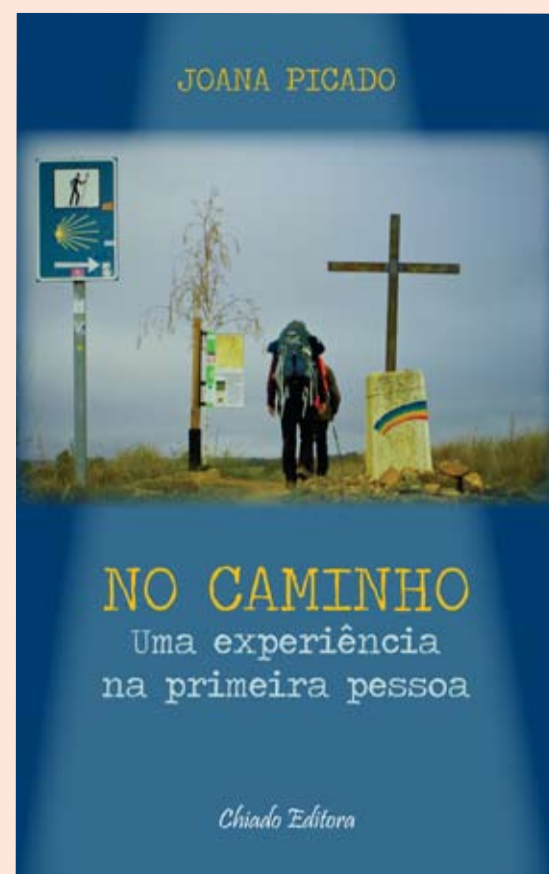
A colaboradora da Divisão de Juventude, que prepara o programa com vários meses de an-

tecedência, não sabe o que são férias de verão há muitos anos e passa quatro meses do ano em modo “Maré Viva”, quase vinte e quatro horas por dia.

Mas mal o programa acaba é hora de fazer as malas. “Viajante-dependente” confessa, já pôs os pés em 15 países espalhados pelos cinco continentes. “Como profissional de turismo tive de vender destinos e aí começou a vontade de viajar. A minha primeira compensação de estágio curricular foi uma viagem a Palma de Maiorca e na altura, com 18 anos, nenhum dos meus amigos tinha dinheiro para viajar portanto fui sozinha durante uma semana.” De mochila às costas, sozinha ou acompanhada, navega por destinos exóticos. “A viagem a Madagáscar foi a mais engraçada e uma das mais marcantes pela quantidade de imprevistos que tive que ultrapassar” lembra esboçando um sorriso. Mas é um destino bem mais próximo de Cascais que viria a ficar para sempre marcado na vida Joana: a

viagem sozinha, a pé, a Santiago de Compostela. “A viagem surgiu depois de encontrar na garagem o livro “O caminho, uma jornada do espírito, de Shirley Maclaine” do meu falecido tio, com sublinhados e notas. A curiosidade fez-me por a mochila às costas e como não tinha hipótese de fazer o caminho tradicional, fiz Leon-Santiago em 15 dias. Foram 310 km.” Uma viagem que está agora contada em livro e que surgiu depois de uma escritora se ter cruzado com as notas de Joana no seu blog. “Contactaram-me e disseram-me: tens escrever um livro! Nesse mesmo momento abri o computador e comecei a escrever. Só precisava do empurrão de alguém desconhecido para o poder fazer.”

A coragem resume a essência da mulher de raízes africanas que teve a ousadia de um dia partir à aventura sozinha com a mochila às costas. Uma força da natureza que faz com que tudo na sua vida aconteça. As viagens são apenas uma parte. ■ PS



CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Maria José Lacerda e Mello

■■■■

Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Inês Dionísio



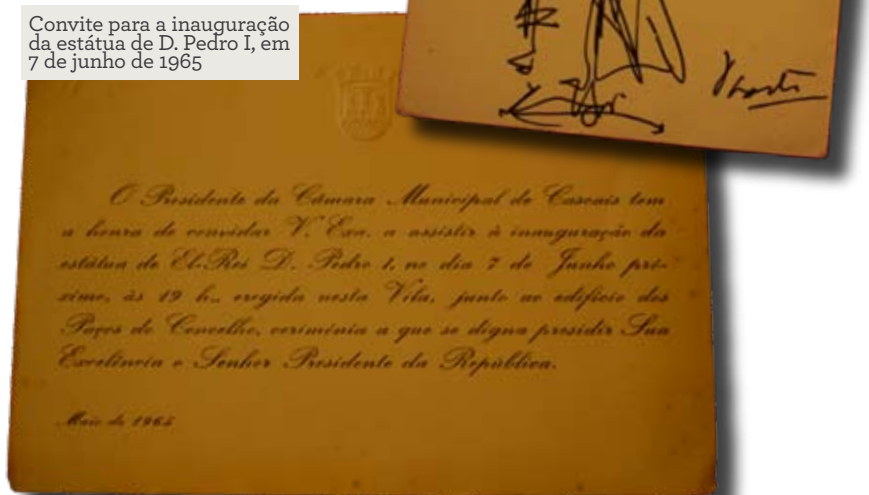
“Abri muitas torneiras e liguei muitos interruptores.”

“Um dia o meu pai disse-nos que lhe tinham pedido para ir para a Câmara de Cascais”. E assim começa a conversa com Maria José Lacerda e Mello, uma ilustre cascalense filha de José Roberto Raposo Pessoa, um dos primeiros presidentes de Câmara. Mas Maria José não é só a filha do homem que durante mais tempo exerceu o cargo de edil em Cascais – de 1939 a 1959. É muito mais do que isso. Quando nos recebeu em sua casa, na Rua Nova da Alfarrobeira, que pertence à família desde 1800, Maria José conduziu-nos à sala de jantar. Em cima da mesa dispôs vários dossiês com fotos, artigos de jornal, e documentação diversa; memórias de um tempo que conta muitos dos momentos mais significativos da história do Concelho, alguns dos quais Maria José testemunhou. A história de Maria José e da sua família cruza-se, por isso, com as histórias de um Cascais de outro tempo. Corria o ano de 1939 e para José Roberto Raposo Pessoa, com a patente de tenente a exercer o seu posto na Cidadela da Vila, começava ali o desafio de con-

duzir o destino do concelho de Cascais como presidente da autarquia. Maria José de Magalhães Pessoa Lacerda e Mello, a filha mais nova, tinha doze anos na altura. Hoje, com 85 anos, conta-nos que o pai nasceu num palacete na Rua Afonso Sanches (atual esquadra da Polícia de Segurança Pública), a 27 de março de 1899, dia de S. Roberto, pelo que ficou Roberto como segundo nome próprio. Maria José também é uma cascalense de gema que nasceu no dia 14 de julho de 1927, na Cidadela de Cascais, fortaleza onde a família residia em virtude do lugar que o pai ocupava como militar naquela unidade. Sobre o seu pai, não consegue esconder a imensa admiração pelo homem público. “Tratava pobres e ricos da mesma forma. Nada se lhe colou aos dedos”, afirma. E, a propósito, vai contando que em certa ocasião “um sucateiro” foi lá a casa deixar um presente para o pai, um corte de fato, pensando que dessa forma faria aprovar as alterações ao projeto de sua casa que, dias antes, não lhe tinham

sido autorizadas pelo presidente da Câmara. Quando lhe contaram o que se tinha passado, o pai pediu ao senhor “Pitinha”, motorista da presidência naquela época, para ir de imediato devolver o presente. Nalgumas ocasiões, como Zezinha, se recorda, o seu pai chegou mesmo a ter que indicar o caminho de saída do Gabinete a pessoas com certo estatuto social que iam ter com ele para pedir favores que a sua consciência se recusava a conceder. Até mesmo com a família era rigoroso, como explica: “não permitia que eu e a minha irmã puséssemos o pé no carro oficial”, tendo mesmo chegado a dizer-lhes que “o carro da presidência, não era o carro da família do presidente”. Onde hoje existe o Santini, Maria José conta-nos que havia um cinema ao ar livre e mesmo quando o pai não ia assistir às sessões e o camarote presidencial estava vazio, não tinham permissão para se sentarem no mesmo. Mulher determinada, Maria José parece ter herdado a força inconformista da bisavó paterna. Num tempo em que eram as famílias que escolhiam com quem as suas filhas tinham de casar, Maria José decidiu tomar as rédeas da sua própria vida e, contra tudo e todos, ignora as orientações da família e casa com o seu grande amor: o médico Lacerda e Mello. Apesar de este ser divorciado na altura, o que os impedia de casar pela igreja, Maria José não deixou que ninguém interferisse nas suas escolhas. O marido exerceu sempre a sua profissão no concelho e muitos cascalenses recordam-no com saudade, “sobretudo os pescadores”. Durante a II Guerra Mundial, altura em que tudo escasseava e a gasolina não era exceção, o marido deslocava-se até casa dos doentes de bicicleta. Quando estes não podiam pagar a consulta, deixava-lhes dinheiro debaixo da almofada para que pudessem comprar os medicamentos. A mãe de Maria José, Clementina Ferreira Pinto Leite Magalhães Pessoa, morreu em 1941. Como a irmã mais velha já estava casada, coube a Maria José passar a acompanhar o pai nas deslocações oficiais. “Abri muitas tor-

Convite para a inauguração da estátua de D. Pedro I, em 7 de junho de 1965



neiras e liguei muitos interruptores”. Fala-nos da inauguração do Parque Marechal Carmona, do Mercado de Cascais, do Casino Estoril, do antigo Hospital de Cascais – Condes de Castro Guimarães e mostra uma fotografia sua, ainda criança, a segurar na salva para cortar a fita na sessão inaugural (ver foto em baixo). Na inauguração do Parque Palmela, recorda-se da mensagem que o pai dirigiu ao público presente, e que nunca mais esqueceu: “Estou satisfeito porque comprei os pulmões para Cascais”. Quem tiver o privilégio de conversar com Maria José sobre Cascais vai ouvi-la dizer muitas vezes: “O meu pai adorava a sua terra”. O pai desejava passar para as gerações vindouras o que conhecia da história de Cascais, e por isso, escreveu uma crónica intitulada “Folhas soltas de cousas velhas” que os seus amigos Rotários publicaram no Jornal “A Nossa Terra”. Nesses artigos adorava, sobretudo,

partilhar saberes mais práticos que tinham sido passados de geração em geração à sua família, como por exemplo o artigo que publicou sobre “Como era viajar para Lisboa na época dos seus antepassados”. O Pai faleceu no dia 3 de janeiro de 1974, mas Maria José prosseguiu com o seu sonho, adotando o mesmo título para as suas crónicas sobre a história do concelho que chegou a publicar no “Mais Cascais”. Agora, nesta fase da sua vida, também não está disposta a deixar que seja o tempo a roubar-lhe os sonhos e, confessa, há ainda um que gostaria de concretizar: “Não morrer, sem primeiro formar um movimento ao qual gostaria de chamar “Amar Cascais”. Este seu sonho, como esclarece, “não tem nada a ver com política”, mas sim com a vontade que sente em perpetuar memórias de uma terra que ama com a mesma intensidade com que o seu pai, José Roberto Raposo Pessoa, amou. ■



O Chefe do Estado inaugura o novo hospital de Cascais



■ CASCALENSES PELO MUNDO

FILIPE SANTOS O SENHOR “EMPREENDEDOR SOCIAL”

■■■■

Entrevista: Isabel Alexandra Martins | Fotos: DR

Nasceu em 1972, e quando olha para trás afirma que teve a sorte de ter nascido e crescido em Cascais. Em miúdo, colecionava notas de banco, era bom em números e lançou a sua primeira empresa quando tinha apenas 17 anos, na área de jogos de estratégia, uma das suas paixões. O doutoramento em Economia e Gestão na Universidade de Stanford abriu-lhe muitas portas, uma delas a carreira de professor no INSEAD na área do Em-

preendedorismo Social. E um dia gostaria de dar uma aula aos 20 empresários mais influentes em Portugal: “Uma aula onde pudéssemos debater a oportunidade que temos, em termos pessoais e também com o envolvimento das empresas, de melhorar a sociedade Portuguesa através da inovação que procura a criação de valor para a sociedade.” De Fontainebleau, apresentamos-lhe Filipe Santos. **Professor, olhando para trás**

como é que se recorda dos seus tempos em Cascais?

Tive a sorte de ter nascido e crescido em Cascais. Os meus pais são também Cascalenses. Fiz o meu percurso escolar em Cascais e cresci a amar a praia e o mar. Acho que passei no Guincho grande parte dos meus verões de infância, fizesse vento ou não. A praia do Guincho nessa altura (início dos anos 80) era quase deserta de gente. Cascais é a minha terra e sempre será. É natural que quem está longe valorize mais as suas raízes e origens...

Que idade tinha quando teve a certeza que a sua escolha profissional passaria pelo curso de Economia e Gestão?

Sempre tive orientação para a área de Economia e Gestão. Coleccionava notas de banco quando era miúdo (risos), era bom com números e lancei a minha primeira empresa quando tinha 17 anos na área de jogos de estratégia, uma das minhas paixões. Sempre achei que a área da Gestão seria o meu percurso, embora pensasse seguir uma carreira como gestor e empreendedor, não como académico. A veia académica surgiu mais forte após fazer o programa Erasmus na Holanda, onde segui cursos muito interessantes na área da inovação organizacional e que despertaram o meu interesse por continuar os estudos.

Foi um dos melhores alunos do curso de Economia e do Mestrado em Economia de Gestão. Chegou a professor universitário e é dono de um currículo invejável. Porque é que não continuou a sua carreira profissional em Portugal?

Porque achei que para tirar um doutoramento sólido em Economia e Gestão precisaria de o fazer numa escola internacional, com boa reputação e que me abrisse os horizontes. E tive bons mentores que me aconselharam a explorar o mundo. Ir para a Universidade de Stanford fazer o doutoramento foi um oportunidade única que me deu uma visão alargada e me abriu muitas portas, uma delas a carreira de

“Temos grandes potencialidades na nossa população, em particular a população jovem e a população mais idosa, ambas largamente excluídas da economia.”

Professor no INSEAD na área do empreendedorismo.

Há quanto tempo saiu de Portugal?

Em 1998, há cerca de 15 anos portanto. Mas mantenho laços fortes com Portugal. Em particular, desde 2011 que vou muito regularmente a Portugal e a Cascais onde tenho ajudado a lançar projectos novos como o Instituto de Empreendedorismo Social (IES).

Sente que é importante esse regresso?

Penso que se deve encarar a emigração de forma diferente hoje em dia. Vivemos num mundo globalizado e cada vez com mais abertura e mobilidade. Quem está lá fora com carreiras de prestígio tem hipótese de criar pontes e oportunidades importantes em Portugal. Isto é verdade em todas as áreas da economia do conhecimento: academia, cultura e arte, desporto, gestão, engenharia, ciência e mesmo política. Estive recentemente numa conferência onde se referia que não devemos falar mais de Diáspora mas sim de “Reáspora”. Os emigrantes Portugueses da nova geração vão e vêm regularmente, e muitas vezes conseguem concretizar o seu sonho de regressar a Portugal onde a qualidade de vida é muito boa e os laços familiares importantes.

“A organização e Gestão de Universidades: Aplicação para o Sistema de Ensino Superior”, foi o título que deu à sua tese de mestrado. Temos um bom ensi-

no em Portugal? As dificuldades que o país, atualmente cruza, podem ser de alguma forma imputadas ao sistema de ensino que muitas vezes se considera desadequado das realidades internacionais?

Penso que o nosso Ensino Superior se pode comparar muito favoravelmente com o dos outros países europeus. Demos um enorme salto nos últimos 20 anos, em particular nas áreas da Ciência, Engenharia, Economia e Gestão, bem como áreas mais especializadas, como Arquitectura e Medicina. O sistema abriu-se ao mundo e as áreas do conhecimento mais expostas ao mercado global tiveram que melhorar e fizeram-no muito bem. No ensino pré-primário deu-se um enorme progresso. O ensino primário e secundário enfrenta algumas dificuldades mas continua de qualidade aceitável e tem um oferta diversificada entre ensino público e privado, o que é bom para o sistema. Se o défice educativo foi um peso para o país no passado, já não o é nas novas gerações. A dificuldade agora é ter um modelo económico capaz de criar emprego e utilizar os recursos humanos excelentes que temos.

Como é que o seu percurso profissional se veio a cruzar com o INSEAD, um dos mais conceituados centros de pesquisa em administração? Para quem nunca foi ao INSEAD, e a maioria de nós não foi, diga-nos como é a vida por aí? É semelhante à vida dos campus universitários britânicos ou americanos ou é mais aproximado à versão portuguesa?

Nem um nem outro. O INSEAD é uma escola sui generis pois não faz parte de nenhuma universidade e só aceita alunos com experiência profissional. É privada e independente. Foi criada em 1957 com um cariz Europeu, e desde 2000, com a abertura do nosso campus em Singapura, adquiriu um cariz global – The Business School for the World. O interessante é que é uma escola verdadeiramente global – nenhuma nacionalidade tem mais de



FILIPE SANTOS
40 ANOS

PROFISSÃO:
PROFESSOR DE EMPREENDEDORISMO E INVESTIGADOR

CIDADE DE ACOLHIMENTO:
FONTAINEBLEAU, FRANÇA

DISTÂNCIA A CASA:
1450KM

■ CASCAIS

SEMANA DO MUNICÍPIO 2013 A HISTÓRIA DE CASCAIS EM 10 MOMENTOS

Explorar as memórias para encontrar as raízes do nosso sucesso como comunidade

■ ■ ■ ■

Texto: Laís Castro | Fotos: Arquivo Histórico Municipal de Cascais

Entre 7 e 13 de junho, Cascais volta a ser palco da sua Semana do Município, que este ano assinala os 649 anos da elevação de Cascais a Vila. Porque acreditamos que nas memórias estão as raízes do nosso sucesso, o “C” traz-lhe uma História condensada desta terra de reis e pescadores. Há séculos que, em Cascais, a simplicidade, a inovação, o requinte e a ousadia são marcas das nossas gentes. Descubra porquê.

ELEVAÇÃO A VILA

A 7 de junho de 1364, D. Pedro I concedeu a Cascais a autonomia administrativa relativamente a Sintra, criando a Vila de Cascais. Em troca, as gentes cascalenses eram obrigadas a pagar um imposto suplementar. No entanto, apenas a 8 de abril de 1370 foi atribuído, já por D. Fernando I, o “termo” a Cascais, que estabeleceu os limites territoriais do concelho.

PESCADORES, SALOIOS E PEDREIROS

Já nessa altura, a Baía de Cascais servia como porto de navegação. Na obra “Cascais - Vila de Corte”, o historiador Ferreira de Andrade relata que por aqui passavam barcos vindos da Flandres, Bretanha e Aquitânia. E já nessa altura a pesca era muito importante. Ferreira de Andrade refere ser “indubitável (...) que aos humildes pescadores de Cascais a povoação ficou devendo a sua independência (...) se atentarmos em que essa autonomia os compelia ao pagamento de 200 libras por ano”. No interior do território, a agricultura era a principal atividade, assegurada pelos “saloios”, que trabalhavam as terras de Alcabideche e São Domingos de Rana. Nestas localidades era também relevante a extração de pedra, cuja qualidade foi reconhecida quando se colocou a hipótese de as pedras de Cascais serem utilizadas para arranjar as ruas

lisboetas durante o reinado de D. Manuel I (século XV).

PRIMEIRO PONTO NA LINHA DE DEFESA MARÍTIMA

Pela sua localização geográfica, Cascais foi, desde muito cedo, o primeiro ponto na linha de defesa do estuário do Tejo. No início do século XV foi construída a bateria de defesa que daria lugar à Torre de Santo António, que depois foi abaluartada e deu origem à Fortaleza Nossa Senhora da Luz (hoje incluída na Cidadela). O objetivo era defender a costa dos ataques piratas (a navegação mercante intensificou-se nesta área por causa dos Descobrimentos) e de outros invasores.

Com a morte de D. Sebastião I (1578), abriu-se a crise de sucessão, e D. Filipe II, rei de Espanha, começou a preparar uma invasão a Portugal, referindo numa carta que “seria bom assegurar Cascaes”, visto ser a

porta de entrada para a cidade de Lisboa. Coube a D. Diogo de Meneses a tarefa de impedir o desembarque das tropas espanholas. Para tal, dispôs 4 mil soldados entre Santo António do Estoril e o Guincho, mas a ardileza dos espanhóis confundiu as tropas lusas, obrigadas a fugir para a Fortaleza. Ali, D. Diogo de Meneses resistiu: “Durante duas horas o fogo dos sitiados não deixou de bater no velho Baluarte”, relata Ferreira de Andrade.

Mas o exército luso acabou por ser derrotado e D. Diogo foi condenado à morte: “Um golpe decidido decepa-lhe a cabeça”, é como o episódio é lembrado. Em 1589, a Baía de Cascais voltou a ser palco de lutas: as tropas inglesas foram enviadas por Isabel Tudor para ajudar Portugal a expulsar os espanhóis. A esquadra do famoso Francis Drake aportou na Baía, travando uma renhida luta, da qual acabou por sair derrotado.

O TERRAMOTO DE 1755

Plantada à beira-mar, a Vila de Cascais foi fortemente afetada pelo terramoto de 1755, que dizimou a vida a 202 pessoas e atingiu inúmeras construções da época. Falamos, por exemplo, do Convento de Santo António, da igreja da Ressurreição (o que em 1840 facilitaria a agregação da paróquia da Ressurreição de Cristo à de Nossa Senhora da Assunção), do Convento de Nossa Senhora da Piedade e do Palácio dos Marqueses de Cascais. Casas por toda a Vila foram destruídas e também a economia sofreu pelo facto de os barcos dos pescadores terem sido engolidos pelo maremoto que se seguiu ao terramoto. Pouco se sabe sobre a reconstrução da Vila após essa catástrofe natural, mas registos históricos revelam que, no ano seguinte, o Marquês de Pombal enviou para Cascais material para reconstruir os edifícios, não exigindo em troca qualquer tipo de imposto.



Panorâmica da vila de Cascais no início da década de 1890

CASCAIS



Frontispício do Foral de Cascais, 1514

CASCAIS NAS LINHAS DE DEFESA DE TORRES

Cascais voltou a ser palco de conflitos bélicos durante a invasão napoleónica. Em 1807, a Coroa portuguesa respondeu ao ultimato de Napoleão alinhando com a Inglaterra, posição que provocou a incursão do exército napoleónico a Portugal. As tropas inglesas acorreram a defender o nosso país, tendo a Baía de Cascais recebido a esquadra britânica que bloqueava a entrada dos franceses na barra do Tejo. Apesar dos esforços, 400 soldados franceses conseguiram invadir Cascais e, a 12 de dezembro desse ano, bandeira napoleónica foi hasteada na Cidadela. Importante papel teve também o Forte de São Julião, entre Carcavelos e Oeiras, já que em 1809 integrava a terceira das quatro Linhas de Defesa de Torres (conjunto de fortificações e pontos de defesa da península de Lisboa).

“UMA CORTE À BEIRA-MAR”

O período entre 1850 e 1869 ficou marcado pela modernização de algumas estradas, visando imprimir novas dinâmicas às tradicionais atividades do concelho - pesca, agricultura e extração de pedra. É assim que,

entre 1859 e 1864, foi reconstruída a ligação entre Cascais e Oeiras e, em 1868, concluiu-se a estrada que ligava a Sintra. Esta última revelou-se fundamental para o futuro do território. Presença habitual na Vila de Sintra durante o verão, a existência desta estrada permitiu que a família real descobrisse Cascais para “ir a banhos”, uma moda da aristocracia e nobreza europeias desde a segunda metade do século XVIII. Inicialmente, a realeza “ia a banhos” em Belém. Mas o costume massificou-se: nobres e burgueses, na ânsia de se igualarem aos reais, foram invadindo o local. A família real e a sua corte passaram então a frequentar a praia de Pedrouços, depois a de Paço de Arcos, encontrando, finalmente, Cascais. É assim que, em setembro de 1867, a rainha D. Maria Pia foi vista na Vila de Cascais “a fazer uso dos banhos de mar”, como referiu na altura o Diário de Notícias. A partir de 1870 a família real, encabeçada pelo rei D. Luís (um amante do mar) instalou-se na Cidadela, acompanhada por toda a corte. Cascais tornou-se uma local de vilegiatura, de refúgio dos abastados para “irem a banhos” entre setembro e outubro. É nesta senda que começaram a ser construídos palacetes e casas de veraneio

que, ainda hoje, são imagem de marca de Cascais, como as Casas Loulé e Palmela. A par da realeza e aristocracia, os burgueses também começaram a frequentar a Vila, que conheceu uma forte modernização: foram construídas ou reabilitadas estradas, a limpeza e o embelezamento das ruas ganhou outra dinâmica, foram criados o Sporting Club Cascais (cujas instalações deram lugar ao atual Museu do Mar) e o Casino da Praia, que imprimiram fôlego à vida social, e as primeiras associações recreativas. A presença dos banhistas começou a ser uma realidade e, para responder à procura, surgiram os primeiros hotéis, clubes e casinos. Com a inauguração da linha ferroviária entre Cascais e Pedrouços, “ir a banhos” a Cascais deixou de ser exclusividade de uma certa elite.

A PRIMEIRA VEZ FOI AQUI...

A pequena Vila de pescadores e saloios começou a ser pioneira em várias áreas. Na Cidadela realizou-se, a 28 de setembro de 1878, a primeira experiência de iluminação elétrica do país, por ocasião do aniversário do rei D. Carlos. E nos jardins da Parada teve lugar aquele que foi considerado o primeiro jogo de futebol em Portugal. Modalidades pouco conhecidas ganharam vida, como a vela, o remo, o hipismo ou o ténis. Para não falar no facto de D. Carlos ter herdado a paixão de seu pai pelo mar e, juntamente com os outros nobres da época, ter-se deixado encantar pela enseada cascalense, onde a realização de regatas passou a ser um hábito. Aqui surgiu, inclusive, o primeiro clube desportivo português, a Real Associação Naval.

AS RAÍZES DA COSTA DO SOL

A partir de 1889 e até 1930 surgiram importantes planos urbanísticos, como o do Monte Estoril, onde se instalou D. Maria Pia. Graças à iniciativa da Companhia do Monte Estoril, foram construídos ali hotéis de luxo - Grand Hotel e Grand Hotel d'Italie - e casinos. Por sua vez, Fausto Cardoso de Figueiredo apresentou, em 1914, o projeto “Estoril: Estação Marítima, Climatérica, Termal e Sportiva”, que visava tornar o local num destino turístico de excelência. São então criadas as Termas do Estoril (1918), o Hotel do Parque (1929), o Hotel Palácio (1930) e o Casino Estoril (1931). Por sua vez, as demais localidades cresceram influenciadas por outros fatores para além do turismo. São João do Estoril desenvolveu-se com o

apoio da saúde, relevando-se os Banhos da Poça. Numa segunda fase, também o desenvolvimento da Parede apoiou-se nessa área, destacando-se o Hospital de Sant’Ana. Carcavelos foi influenciada pela fixação da comunidade inglesa que veio administrar os cabos submarinos entre Portugal, Inglaterra e Gibraltar. E a norte, esta freguesia continuou ligada à produção do vinho de Carcavelos, preservando algumas das características agrícolas também existentes em Alcabideche e São Domingos de Rana.

O ESTORIL NOS TEMPOS DA GUERRA

Cosmopolita, de clima ameno e acolhimento requintado, o território de Cascais assumiu-se como destino ambicionado por portugueses e estrangeiros. Com o advento da 2.ª Guerra Mundial e a neutralidade do regime salazarista, foi aqui - mais especificamente no Estoril - que reis e rainhas, intelectuais e homens de negócios encontraram um local para permanecer o tempo necessário até conseguirem ir para os Estados Unidos. Foi o caso dos Duques de Windsor, dos Condes de Paris, dos arquiducos da Áustria-Hungria ou da grã-duquesa Carlota do Luxemburgo,

de Antoine de Saint-Exupéry, Maurice Maeterlinck e Jean Renoir. Por sua vez, os condes de Barcelona, o rei Humberto II de Itália e o Rei Carol II da Roménia estabeleceram-se, de facto, entre Cascais e o Estoril. À Costa do Sol chegaram ainda espíões, polícias e jornalistas de todo o mundo, criando um clima de suspense digno de filme. Há mesmo quem diga que o Hotel Palácio foi o cenário que inspirou Ian Fleming a criar a personagem James Bond.

LUGAR DE CONTRASTES

Nos últimos 60 anos, Cascais afirmou-se como destino turístico de excelência. Com praias que primam pela qualidade, parques e jardins em ambientes urbanos e naturais, uma gastronomia local fortemente influenciada pelo mar, um espírito empreendedor e empresarial que se assume sem medos, um talento em acolher gentes e eventos das mais diferentes naturezas, espaços para debater ideias (como o Centro de Congressos do Estoril) e polos de cultura com projeção internacional (como é a Casa das Histórias Paula Rego), Cascais é, hoje um lugar de contrastes que se completam e convivem em harmonia. Em 1364 Cascais foi elevada a Vila. 649 anos depois, Cascais eleva-se às pessoas. ■



Chegada de peixe à Praia da Ribeira, em Cascais em meados do século XX, fotografada por António Passaporte

■ CASCAIS



CENTRO DE MAR DE CASCAIS GANHA FORMA

Quatro projetos já estão associados

■ ■ ■ ■



“O Mar como Desígnio Nacional e Local” foi o tema do seminário que decorreu no passado dia 15 de maio, no auditório da Casa das Histórias Paula Rego. Na ocasião foi apresentada a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, pela subdiretora da Direção-Geral da Política para o Mar, Margarida Almodôvar. Esteve ainda em destaque o Centro de Mar de Cascais.

Na ocasião, Margarida Almodôvar considerou que “o Centro de Mar de Cascais é um exemplo real da forma como a Estratégia Nacional para o Mar pode ser concretizada”. E acrescentou que, relativamente à aposta na economia do mar, “o concelho de Cascais está mais avançado do que outros territórios”. Durante o seminário foram apresentados quatro projetos cascalenses que

irão integrar o Centro de Mar: Cascais Team/Optimal, Lindley, Clube Naval de Cascais e Roteiro dos Submarinos de Cascais. Com investimentos em áreas que vão da tecnologia de ponta aplicada a barcos de competição - como é o caso do Cascais Team, que estará presente na America's Cup - ao turismo, passando pela promoção da prática de desportos náuticos e pelos investimentos em marinas e sinalização marítima, o Centro de Mar de Cascais já está a mobilizar diversos agentes da economia local.

Criado pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a SaeR - Sociedade de Avaliação de Empresas e Risco, este Centro de Mar é um plano estratégico municipal que visa desenvolver o tecido económico e social do concelho através da aposta na

economia do mar. Baseia-se no desenvolvimento de sinergias entre três áreas estratégicas de Cascais: Náutica, Investigação/Conhecimento do Mar e Saúde, estando esse trio ancorado no Turismo.

Inspirado em modelos internacionais - como Biarritz (França), Southampton (Reino Unido) e Newport (EUA) - o Centro de Mar de Cascais será um catalisador da economia local, atuando junto das empresas do concelho que trabalham nas quatro áreas referidas, de forma a criar uma rede de prestadores de serviços de excelência. Espera-se que esta rede, por efeito multiplicador e a médio/longo prazo, transforme não só a economia de Cascais mas também a economia da região de Lisboa - com possíveis efeitos a nível nacional. ■

INVESTIGADORES EUROPEUS REÚNEM EM CASCAIS PARA DISCUTIR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Câmara de Cascais é parceira do projeto base

■ ■ ■ ■

As alterações climáticas foram o tema do workshop internacional do projeto de investigação BASE, que decorreu de 6 a 9 de Maio, em Cascais. O evento reuniu 26 reconhecidos especialistas europeus e foi organizado pela equipa de investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CCIAM), com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais. Enquadrados pela Estratégia Europeia para a Adaptação às Alterações Climáticas, os 26 investigadores lançaram as bases do trabalho de campo para os seus casos de estudo, num projeto de investigação de quatro anos alicerçado nos mais recentes cenários climáticos e socioeconómicos globais. Este projeto visa não apenas a análise concreta dos custos e benefícios das diferentes medidas de adaptação possíveis em cada

caso de estudo, mas também os processos de participação e de decisão pública que a sua implementação exige. Cascais foi o anfitrião deste evento pelo reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser feito pelo município desde 2008 e que se encontra cristalizado no Plano Estratégico para as Alterações Climáticas e na Estratégia de Sustentabilidade de Cascais, assim como ao facto de a Autarquia ter um dinâmico parceiro em Portugal do Projeto BASE.

Importa referir que o tema das alterações climáticas, e de acordo com um inquérito mundial realizado pela GlobalScan, é apontado globalmente como o primeiro e o principal entrave e fator de risco ao desenvolvimento sustentável das nossas sociedades e apesar das incertezas que sempre rodeiam

sistemas complexos, iterativos e muito dinâmicos, existe um consenso muito alargado na comunidade científica, académica, profissional e política de que as projeções de alterações climáticas são e serão cada vez uma realidade a ter em conta a todos os níveis na tomada de decisão política e económica.

As medidas que tomarmos ao nível da Mitigação e da Adaptação das Alterações Climáticas visam não apenas reduzir os riscos ambientais, sociais e económicos, mas acima de tudo explorar oportunidades de avançar com uma agenda integrada de desenvolvimento sustentável, focada na criação de valor acrescentado para as nossas comunidades e no estabelecimento de cidades, vilas e comunidades mais resilientes, mais saudáveis, mais sustentáveis. ■



ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES, LOCAL ANSWERS

Conferências: ideias do Estoril para o mundo

■ ■ ■ ■

Dois de maio de 2013. Foi nesse dia que caiu o pano sobre a terceira edição das Conferências do Estoril. Oitenta oradores e muitos milhares de convidados passaram pelo palco montado no Centro de Congressos naquela que foi, pelo menos durante quatro dias, certamente a maior concentração por metro quadrado de Prémios Nobel e Chefes de Estado em todo o mundo. A dimensão do debate acolhido nas Conferências e a importância para Cascais, para o País e para o mundo, impressionou fortemente os convidados nacionais e estrangeiros - veja-se opiniões em baixo. Independentemente das suas convicções políticas (da esquerda à direita), ou atividades profissionais (dos jornalistas aos economistas), as vozes

foram unânimes em considerar as Conferências do Estoril um acontecimento único, dentro do que de melhor se faz a nível internacional, e absolutamente capazes de honrar a velha tradição portuguesa: ser um ponto de encontro de culturas e povos; ser uma ponte do mundo entre os mundos que o mundo tem. Nesta edição do "C", em seis entrevistas exclusivas, trazemos-lhe as perspetivas de seis convidados especiais: Anthony Giddens, John Bruton, Christopher Pissarides, Sunjit Roy, Hans Rosling e Estela Barbot. Caiu o pano sobre as Conferências mas as ideias vivem. Pelo menos até 2015, data em que o presidente da Câmara, Carlos Carreiras, promete trazer mais Conferências ao Estoril. ■



“As Conferências são vividas pelos cidadãos de Cascais, pertencem ao país e destinam-se ao mundo.”

É muito importante que possamos ter espaços onde se troquem ideias com os protagonistas da cena internacional e nacional. Isso projeta o nosso país e simultaneamente enriquece-nos ao nível da nossa atuação política. A política externa é cada vez mais a política interna. Não há separação entre política europeia e política nacional e, no contexto internacional, cada vez são mais as decisões que nos influenciam. Por isso é positivo que haja esta discussão e esta troca de ideias. [António José Seguro, secretário-geral do Partido Socialista]



É muito bem-vindo o facto de Cascais organizar e acolher este evento. O propósito das Conferências é trazer o global para o local, e o local para o global. O Banco Mundial é uma instituição global, por isso estamos muito felizes com o facto de estarmos a chegar à esfera local em Cascais. E é muito útil trazer pessoas de todo o mundo a esta conferência. Creio que quando juntamos pessoas de todo o mundo e de várias áreas chegamos, eventualmente, a soluções para o futuro. Espero que haja conclusões deste encontro que sejam úteis para Cascais e para Portugal. [Cyrill Muller, vice-presidente do Banco Mundial]



As Conferências são um ponto de encontro incontornável, indispensáveis para quem quer ter uma perspetiva do mundo e quer estar a par daquilo que são as soluções globais e locais para os problemas do mundo. [João Vale de Almeida, Embaixador da União Europeia em Washington]



Felizmente há em Portugal muitas conferências boas e muitos bons conferencistas. Mas um evento que junte tanta gente de qualidade num determinado espaço de tempo num só sítio – não quero arriscar nem dizer mal dos outros – faz seguramente das conferências um dos eventos mais interessantes que se pode encontrar ao longo do ano. [Ricardo Costa, diretor do “Expresso”]



É fundamental termos pensamento. Acho que as Conferências servem para isso mesmo, para trazer pensamento. E não apenas pensamento português mas também estrangeiro. Isto é importante porque? Porque os países pequenos e que vivem longe dos grandes centros de desenvolvimento precisam de incorporar ideias que funcionaram. Portugal é um belíssimo exemplo disto, um país pequeno tem de viver de troca de ideias. [Camilo Lourenço, Jornalista]



É uma discussão extremamente relevante. A Câmara Municipal de Cascais traz muita gente de fora que passa a conhecer Portugal e a conhecer Cascais, que vai divulgar o nosso país, que vai trazer novas ideias. Tudo isto tem um saldo muito positivo quer para Cascais, quer para o País. Por isso a Câmara de Cascais está de parabéns. [Felipe de Botton, Empresário]



As Conferências do Estoril (CE) estão a decorrer numa cidade pequena, Cascais. Mas apesar de ser pequena, as Conferências são internacionais, há pessoas de várias partes do globo, como referi, por isso acho que é extremamente importante. Penso que as CE têm um grande valor. Posiciono-as muito alto na escala internacional porque criam um fórum para académicos e pessoas qualificadas debaterem ideias, ao invés de convidar oficiais do governo que apenas trariam slogans propagandísticos. [Shirin Ebadi, Prémio Nobel da Paz 2003]



Isto é extremamente importante. Ter em Portugal umas conferências parecidas com Davos ou Porto Alegre, extremamente bem colocadas no calendário, só prestigia a Câmara de Cascais e Portugal para as quais tive todo o gosto em contribuir. [António Horta Osório, Presidente do Lloyds Bank]



É um evento extremamente importante em termos de debate e que acaba por influenciar profundamente as políticas, não diretamente pelas suas conclusões, mas pelo grande nível dos oradores e sobretudo pela discussão de uma problemática global que é hoje cada vez mais necessária. [João Proença, antigo secretário-geral da UGT]



São Conferências insubstituíveis para mim, que sou munícipe do concelho, e Cascais está de parabéns. Só quem nunca organizou conferências desta dimensão e desta qualidade é incapaz de ter uma ideia do enorme trabalho que está por trás de tudo isto. [Fernando Nobre, Presidente da AMI]





DESTAQUE

ANTHONY GIDDENS



**“A GLOBALIZAÇÃO
E A LOCALIZAÇÃO
SÃO DUAS FACES
DA MESMA MOEDA.”**

É provavelmente o sociólogo mais citado do mundo. É, também, o pai da chamada “Terceira Via” que inspirou partidos socialistas, trabalhistas e democratas um pouco por todo o mundo, em especial no Reino Unido, com Tony Blair. Estudioso da Democracia, da União Europeia e das dinâmicas políticas e sociais do mundo moderno, Anthony Giddens é professor emérito da London School of Economics, membro do King’s College Cambridge e da tradicional House of Lords (Câmara dos Lordes) do Reino Unido, possuindo graus académicos ou prémios atribuídos por 21 universidades. Foi com uma simpatia tão assinalável quanto o seu currículo que este mestre de 75 anos falou, em exclusivo, com a equipa do “C” durante as Conferências do Estoril.



Entrevista: Laís Castro | Fotos: Inês Dionísio

Acha que é possível encontrar respostas locais para desafios globais?

Acho que é preciso haver uma mistura das duas respostas. Por exemplo, se pensarmos nos mercados internacionais dos últimos 20 anos, a que conclusão se chega? À de que houve um colapso do sistema financeiro.

E é preciso uma abordagem integrada para lidar com essa situação. Temos que encarar a globalização como um processo de dois sentidos. Algumas coisas são retiradas às localidades, outras são-lhes impelidas, por isso as questões locais são, certamente, uma forma de resolver problemas globais.

Professor Giddens... é um pró-europeu. Como acha que os portugueses podem continuar a acreditar na União Europeia (UE) e no papel que o nosso país tem a desempenhar nessa instituição, considerando o atual momento?

O motivo pelo qual devem continuar a acreditar na UE é por esta ser a resposta para os problemas de Portugal. Na minha opinião, a única oportunidade de sermos bem-sucedidos, em Portugal ou noutro país da UE, é a Europa ser, no futuro, um ator mais forte do que no passado. Estamos numa conjuntura crucial da nossa História, em que se coloca a questão de a Europa se unir e aceitar a interdependência. Os países do norte europeu aceitarão a possibilidade de haver mutualidade no sistema económico, união bancária, algum tipo de união fiscal e de federalismo? Se tal não for possível, acho que o nosso futuro será bastante obscuro, porque o mundo será dominado pela China e pelos Estados Unidos, países que não terão qualquer interesse na Europa. Os países muitas vezes querem ter as vantagens da Europa sem as obrigações que a Europa implica. Precisamos

de uma estratégia dirigida de investimento no crescimento. E acho que, de certa forma, a austeridade está a contribuir para preparar esse caminho, porque ajuda as pessoas a verem que é preciso mudar.

Enquanto professor, que mensagem de esperança pode deixar aos jovens portugueses?

Acho que a questão principal para Portugal é a esperança de existir uma UE mais integrada e eficaz, que pode ser alcançada porque estamos a mudar as coisas, e isso aproxima as economias europeias. Em Portugal, o crescimento pode passar pelos sistemas energéticos, já que o país tem-se saído muito bem no que respeita às energias renováveis. E esse é um fator que pode ajudar toda a Europa, já que queremos ser mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e energético.

Foi um dos principais oradores das Conferências do Estoril 2013. Como posiciona este evento nos demais circuitos de debate internacional?

A conferência é fantástica. Atrai uma grande variedade de personalidades. E tenho a

“Sobre Cascais, questiono mesmo porque não fazer outra visita, ou até morar aqui?”

certeza de que isso é útil tanto para Portugal como para Cascais. Todos os que vêm aqui ficam com este lugar na memória.

O que acha sobre o facto de ser uma autarquia a promover um debate de carácter internacional?

Acho ótimo. Sou a favor do poder local e da iniciativa local, acho que é essencial para o futuro do mundo. A globalização e a localização são duas faces de uma mesma moeda.

É a sua primeira vez em Cascais? O que está a achar?

Esta é a primeira vez que estou em Cascais e acho que é mais do que uma pequena cidade. Diria mesmo “Porque não fazer outra visita, ou até morar aqui?”. ■



■ DESTAQUE

JOHN BRUTON

“PORTUGAL SERÁ LÍDER QUANDO ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES.”



É um irlandês calmeirão e de trato fácil. Dele pode dizer-se que foi quase tudo: primeiro-ministro, diplomata, alto quadro europeu. Acutilante, captou a atenção da audiência com uma apresentação eloquente sobre os desafios do crescimento sustentável para a Europa. E pode bem falar sobre isso: afinal de contas, John Bruton, ex-primeiro ministro irlandês, foi um dos responsáveis pelo milagre económico da Irlanda. É por aí que começa a conversa.



Entrevista: Gonçalo Venâncio | Fotos: Jorge Martin

Gostaria de ser lembrado com o pai do Tigre Celta?

Bom... não me consideraria o pai do Tigre Celta porque o tigre tem muitos pais. Levou mais de 30 anos até que se verificassem as condições necessárias ao rápido crescimento económico que se verificou entre 1994 e 2000. Mas infelizmente, depois do Tigre Celta tivemos a Bolha Celta, que desfez muito - mas não tudo - o que de bom tinha sido feito pelo Tigre Celta.

Durante o seu mandato, a Irlanda cresceu a uma média de 8% ao ano, se não estou enganado. Muitos, porém, acusam-no também de ter criado as condições para a

explosão da bolha. Acha que é uma crítica justa?

Não, não creio que isso seja a verdade. As condições para o estouro da bolha não foram criadas nesse período. Tínhamos finanças públicas saudáveis e finanças privadas em ordem nessa altura. Os empréstimos bancários estavam bem dentro de limites controláveis. A grande explosão nos empréstimos que causaram verdadeiramente o problema só aconteceram entre 2003 e 2006. Foi aí que a grande bolha foi criada.

Pensa que o modelo irlandês é exportável para países como Portugal?

Alguns aspetos do nosso modelo são completamente exportáveis. Como a vocação internacional dos irlandeses, que é partilhada com Portugal, e as nossas ligações a outras partes do mundo... Penso que temos também a vontade de fazer coisas novas, de não tentar tudo sempre da mesma maneira. E a nossa agricultura, claro.

A classe política portuguesa passa o tempo a dizer que somos como a Irlanda e que não somos como a Grécia. Agora, que conhece a nossa realidade, onde é que nos colocaria?

Penso que Portugal está mais próximo da situação irlandesa porque tem um modelo muito mais orientado para as exportações. Mas, infelizmente, penso que na década de 90 não se ajustaram à velocidade necessária para acompanhar os novos competidores da Europa de Leste e da China e têm de fazer isso. Perderam 10 anos mas têm de fazê-lo. Penso que é justo também dizer que houve mais reformas na Grécia nos últimos três anos do que em qualquer outro país europeu. Os gregos fizeram uma quantidade enorme de coisas muito, muito difíceis de fazer. Tenho esperança de que

daqui a 10 anos estejamos a falar no Milagre Grego e não apenas no Milagre Português ou Irlandês. Fui à Grécia recentemente e podemos ver que os gregos estão muito desapontados com o que lhes aconteceu. Mas vão voltar a erguer-se.

Há muita dor e sofrimento na política europeia. Acredita que as opiniões públicas estão preparadas para as mudanças penosas que ainda temos à nossa frente?

Todos os líderes políticos, da esquerda à direita, precisam de explicar de forma honesta o dilema que a Europa vive. O mundo mudou. Ao contrário do que aconteceu há 20 anos, enfrentamos hoje a competição dos países da Ásia e da América Latina e nunca mais podemos voltar ao ponto em que estávamos em 1990. Isso é impossível! O que temos de começar a fazer é reconhecer as nossas forças; reconhecer a nossa capacidade de mudança e ter a mesma capacidade de experimentação e de inovação tanto no setor privado como no setor público. É completamente irrealista a ideia de que toda a inovação ocorre no setor privado e que o setor

público pode estar imune a essa mudança.

Está confiante no futuro da Europa e no futuro do Euro?

Tenho muita confiança que a Europa ultrapasse todas as dificuldades embora tenda a fazê-lo no último minuto. Temos este hábito de fazer as coisas certas mas fazendo-as apenas quando já não temos tempo disponível.

O que é que pensa de um evento destes, as CE, serem organizados por uma Câmara Municipal?

É muito bom que uma autarquia tenha a confiança necessária para fazer uma coisa como esta, trazendo para aqui pessoas de todo o mundo. Espero que estas Conferências tragam alguma esperança às pessoas em Portugal e que elas saibam que há pessoas no mundo a olhar para este país, esperando que ele possa mostrar liderança no mundo; que possa ajudar a Europa a desenvolver ligações ao Brasil e a partes de África onde tem acessos privilegiados; que possa ajudar-nos a todos a trabalhar por uma economia europeia mais forte. Penso que Portugal será um líder importante quando ultrapassar as suas atuais dificuldades. ■

DESTAQUE

HANS ROSLING

■ ■ ■ ■

Médico, académico e conferencista, Hans Rosling é professor no Instituto Karolinska. Enquanto co-fundador e presidente da Fundação Gapminder, desenvolveu o Trendalyzer Software, tornando-se mundialmente famoso devido à utilização de dados estatísticos animados. Em 2009, foi considerado pela Foreign Policy um dos 100 principais pensadores mundiais e em 2012, pela revista TIME, uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. Fomos falar, em português, com este sueco genial.

Qual a pertinência de recorrer a exemplos simples para explicar relações que poderiam parecer complicadas, como economia e crescimento demográfico?

Quando usamos gráficos na escola ou na universidade, muitas pessoas não gostam, pensam: “Eles acham que eu compreendo, mas não estou a perceber nada”.

Por isso é melhor explicar a coisas como fazemos na vida real. Se formos discutir como vamos construir uma garagem em casa, não fazemos powerpoints. Vamos para o local e discutimos onde se vai construir. Temos que fazer as coisas como se fosse em nossa casa ou escritório. As crianças funcionam assim.

Se tivesse de explicar a situação atual de Portugal com recurso a esses exemplos simples, como faria?

Para explicar teria, primeiro, que compreender, e confesso que toda a situação da Europa Ocidental é difícil de compreender. Nunca vimos isto antes. Houve uma altura em que as fábricas que faziam roupa na Suécia vieram para Portugal. Depois foram de Portugal para a Ásia. Os industriais que faziam navios saíram da Suécia para Portugal, e depois de Portugal foram para a Coreia. Hoje em dia todos

são capazes de criar produtos industriais. Por sua vez, outros serviços, como as atividades criativas, dificilmente trazem o mesmo crescimento económico. Ou seja, acho que não seremos capazes de atingir crescimentos de 5 ou 6%, mas também não podemos viver dos empréstimos de outros países. A China, a Arábia Saudita, a Indonésia, o México e o Brasil emprestaram dinheiro aos EUA nos últimos anos. São os países menos ricos que emprestam dinheiro aos mais ricos.

Então como Portugal poderia ultrapassar este momento?

Angola está a ajudar muito. Esta é uma nova relação, e a língua está a unir os países. O mais importante para o futuro de Portugal é o facto de Angola e o Brasil falarem português: é uma colaboração criativa onde cada país entra com as suas capacidades. ■ LC



“A língua portuguesa está a unir os países”

SANJIT “BUNKER” ROY

■ ■ ■ ■

A Barefoot College - “faculdade dos pés descalços” - é uma academia para pessoas iliteratas, que ganham menos de 1 dólar por dia. Foi criada na Índia por Sanjit “Bunker” Roy e já mudou a vida de milhares de pessoas: através deste programa, foi possível instalar energia solar em mais de 36 mil casas de 1024 vilas de países africanos e asiáticos. A particularidade: foram avós sem qualquer tipo de conhecimentos em engenharia que fizeram essas instalações. Estivemos à conversa com “Bunker” Roy para tentar perceber como funciona este modelo, e descobrimos que parte do sucesso está em apostar nos mais velhos.

Porquê Barefoot College?

Simbolicamente, muitos homens e mulheres andam descalços na Índia. Isso simboliza conhecimento e capacidades tradicionais, mas que muitas vezes não são respeitadas. É uma faculdade porque é um local de aprendizagem e “desaprendizagem”. É uma faculdade onde o professor é o aluno e o aluno é o professor.

É uma faculdade diferente porque não oferecemos qualquer certificado ou diploma. É a comunidade que deve certificar o que se aprendeu. Eu acho que é esta abordagem que torna a Barefoot College única.

Acha que é possível trazer essa abordagem para os países ocidentais?

Não, porque estão muito presos às qualificações, apesar de estas esconderem, muitas vezes, incompetência. Mesmo depois de qualificadas, há pessoas desempregadas em muitas partes do mundo. Acho que o modelo barefoot é muito mais necessário nos países do Terceiro e Quarto Mundos, já que estes locais estão a ser destruídos pelos investimentos ocidentais. O modelo barefoot demonstra que é possível mudar através de recursos mais baratos, mais eficientes e mais transparentes.

O Barefoot College investe e acredita fortemente nos idosos. Qual é o potencial destas pessoas?

Os idosos são a trave mestra de

uma sociedade. Se for a aldeias em qualquer lado do mundo, são os muito velhos ou os muitos novos que lá estão. O nível intermédio desapareceu para ir à procura de trabalho. Por isso aposto neles, nos idosos, porque sei que as suas competências ficam lá e são transferidas. Tornam-se exemplos perfeitos para as pessoas. A verdade é que nunca pensamos que uma avó possa tornar-se um exemplo numa aldeia, parece-nos impossível. Pelo menos na Índia ou em África podemos mostrar que isso é possível.

Se em Portugal quiséssemos aplicar um dos princípios do Barefoot College, deveria ser através da aposta nos mais velhos? Seria uma maneira de mudar as coisas?

Claro, devem começar pelas coisas mais simples. Mas sejam consistentes. Não desistam apenas porque falham uma vez. Tendemos a desistir depressa. Quanto mais longe chegamos nas nossas qualificações, menos coragem temos para tentar coisas novas, porque ninguém gosta de mostrar que falhou. ■ LC



“Não desistam apenas porque falham uma vez”

DESTAQUE

CHRISTOPHER PISSARIDES

■ ■ ■ ■

Cipriota de 65 anos, académico de excelência com carreira na London School of Economics, foi Prémio Nobel de Economia em 2010. Esteve em Cascais onde abordou uma das questões macroeconómicas em que é especialista, o “Crescimento e emprego”, com uma adenda especial: “Uma agenda para a Europa”.

Integrar a União Europeia foi uma boa opção para o Chipre?

Foi. A União Europeia tem muito para oferecer, quer ao nível do benefício para os seus membros como um todo, quer também ao nível do posicionamento do bloco na economia mundial, onde ganha dimensão. O comércio livre ajudou-nos muito. Mas agora faz falta sentarmo-nos e discutirmos sobre o que falta para fazer do Euro uma melhor moeda; para lhe dar mais força; criar instituições para a próxima fase de desenvolvimento da moeda e restaurar a confiança no projeto Europeu como um todo. Foi isto que perdemos no Chipre:

a confiança nos líderes europeus enquanto tal.

Esta crise é uma oportunidade para que o Norte e o Sul de Chipre se reconciliem?

Seguramente vai ajudar. Não digo que a crise seja boa, mas nesse sentido ajuda. Um dos subprodutos desta má situação pode ser a reaproximação do norte e sul da ilha, sendo que temos de ter presente que as últimas negociações falharam devido ao grande fosso entre os dois lados. Há muito trabalho a fazer e a Turquia desempenha um papel fundamental nisso.

Sente-se otimista?

Sou otimista por natureza e gosto de ver o lado positivo em tudo, mas infelizmente a difícil situação política no Chipre tem durado tantos anos que até um otimista dirá que é preciso muito trabalho. Vamos tentar.

Tendo em conta as dificuldades por que muitos países estão a atravessar, diria que a Europa

está prestes a entrar numa nova era de pobreza?

Não diria tanto. A Europa perdeu algum do seu crescimento mas isso era inevitável dado que parte deste crescimento não tinha uma base sustentável. Precisamos repensar as nossas estruturas económicas. O mais importante na Europa é o nosso capital humano. Por isso só há um caminho a seguir se quisermos: em frente!

As Conferências do Estoril estão bem posicionadas nos fóruns de debate internacionais ou há ainda muito para aprender?

Claro que podemos sempre melhorar porque se pensarmos que não podemos melhorar só podemos piorar! As CE estão bem posicionadas no circuito de conferências e esta é uma boa época do ano. Acontecem num país do sul da Europa o que, dadas as atuais circunstâncias, é bom porque nos ajudam a focar nos problemas. Temos de vir aqui para discutir os problemas porque temos de os ter à nossa volta.



“Na Europa só há um caminho a seguir: em frente!”

Como avalia o facto de estas conferências serem organizadas por uma Câmara Municipal?

É bom porque temos acesso à comunidade e sentimo-nos parte dela. Eu senti-me. O presidente e o vice-presidente da Câmara estiveram aqui e foi

possível visitar Cascais e os seus equipamentos. Gostei realmente do envolvimento da comunidade.

Vai regressar a Cascais?

Espero bem que sim. É um lugar muito agradável para passar férias. ■ FH

ESTELA BARBOT

■ ■ ■ ■

Já foi conselheira do FMI e conhece como poucos o plano de resgate a Portugal. De regresso à vida de empresária no sector privado, a portuense Estela Barbot é acérrima defensora do Euro e de uma Europa unida e com dimensão. E acredita que os sacrifícios impostos aos portugueses valem a pena.

O que é que fizemos assim de tão errado para chegarmos onde chegámos?

Infelizmente, por mais que nos custe, temos de fazer reformas estruturais para conseguirmos seguir em frente. São reformas muito penosas. Preocupamo-me que muitas vezes esteja o justo a pagar pelo pecador. Se formos ver o último relatório de competitividade, entre 144 países, Portugal está no 49.º lugar no plano geral e está muito bem colocado, por exemplo, em infraestruturas (11.º) e ao nível do ensino, dos jovens com ensino superior. Mas depois, no que realmente interessa para o investimento

e crescimento, estamos muito abaixo dos 100. Por exemplo, no ambiente macroeconómico e no sistema bancário. A nossa questão resulta da maneira como aplicámos os fundos que recebemos... e que não fizemos como deveríamos ter feito no aumento da competitividade e no investimento no sector dos bens transacionáveis.

Com tanta austeridade o desemprego tem disparado. Para quando podemos estimar o regresso do crescimento económico?

Espero que estejamos quase a dar a volta. A austeridade é demais. É uma palavra que já não apetece ouvir. Mas temos de continuar a criar condições para dar a volta.

Neste período em que é preciso cortar mais de seis mil milhões de euros até 2017, onde é que esses cortes podem ser feitos?

É muito difícil fazer isso porque todos os cortes têm repercussões. Mas, como dizia Ghandi, quanto mais tempo demorarmos a

iniciar esse processo mais tarde lá chegamos. Vejamos o exemplo da Irlanda que está quase a conseguir ir ao mercado. Temos de pensar no copo meio cheio.

Que luz podemos ter ao fundo do túnel para contrariar a espiral recessiva?

Se pensarmos qual é o crescimento mundial neste momento, não é com bom grado que vemos que a Europa e o Japão (por outras razões) são os blocos mundiais com a previsão de menor crescimento. Repare: o crescimento mundial foi previsto para 2013 para pouco mais de 3% por cento e para 2014 anda na ordem dos 4% e tem muito mais a ver com os BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China) enquanto economias emergentes. É assustador, mas é uma lição para a Europa: no seu projeto de globalização é preciso dimensão, é preciso acertar vetores comuns de interesse a todos os países. Pensar no bem comum é uma coisa que se faz pouco. ■ FH



“A austeridade é demais. Já nem apetece ouvir.”

EDUCAÇÃO

CHEGUEI AO 9º ANO: E AGORA?

A maioria dos jovens que completa o 9º ano de escolaridade tem uma escolha difícil pela frente. Uma escolha que pode definir boa parte do trajeto profissional do futuro. Importa, por isso, fazer uma escolha apoiada na vocação académica, no interesse individual e também aconselhada por algum realismo quanto às perspetivas de futuro no mercado de trabalho. É a pensar nisto que constatamos que há quatro opções possíveis para que complete o ciclo obrigatório de 12 anos de escolaridade: cursos científicos-humanísticos; cursos profissionais, cursos artístico-especializados e cursos de aprendizagem. É sobre cada uma destas hipóteses que lhe vamos falar agora.

1. CURSOS CIENTÍFICOS-HUMANÍSTICO

O que são?

São cursos concebidos para o prosseguimento de estudos a nível superior, de carácter universitário ou politécnico. Têm duração de três anos letivos, correspondentes ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.

Quais são?

Os tradicionais: Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Línguas e Humanidades, Curso de Artes Visuais e Curso de Ciências Sócio-Económicas.

Que tipo de certificação escolar garante?

Depois de concluídos, garantem um diploma de conclusão ao nível secundário de formação (12º ano).

E atribuem certificação profissional?

Não, nenhum destes cursos é vocacionado para a formação profissional.

E depois de concluído o meu curso, o que fazer?

Se a sua ambição é prosseguir os estudos universitários, passe para a próxima página. Se a opção é ingressar no mundo do trabalho, mantenha-se nesta página consulte o tópico dedicado ao tópico, "Ingresso no mundo do trabalho".

2. CURSOS PROFISSIONAIS

O que são?

São percursos de nível secundário de educação/ formação. Valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de funções numa área profissional específica. Têm forte componente técnica, valorizam o saber fazer e, muitas vezes ligados às necessidades do mundo laboral, procuram uma constante adequação às necessidades profissionais do mercado.

Quais são?

Há muitos e variados cursos profissionais, com uma oferta diversificada no concelho de Cascais. A rede de ensino profissionalizante é inovadora no concelho, dando respostas às necessidades de setores relevantes para a economia local.

Que tipo de certificação escolar garante?

Assegura um diploma de conclusão do nível secundário de educação.

Onde é que posso encontrar estes cursos?

Aqui fica a lista: Esc. Sec. Fernando Lopes-Graça, Agrup. de Esc. de Alvide, Agrup. de Esc. de Carcavelos, Esc. Sec. de Cascais, Esc. Sec. de Cidadela, Agrup. de Esc. Frei Gonçalo de Azevedo, Esc. Sec. Ibn-Mucana, Esc. Sec. São do Estoril, Esc. Profissional de Teatro de Cascais, Esc. Profissional de Hotelaria e Turismo do Estoril, Esc. Profissional Val do Rio, Esc. Básica 2/3 Alapraia e Esc. Básica Matilde Rosa Araújo.

E quais são esses cursos? A escolha é variada e para todas as vocações. Deixamos alguns exemplos: Design Gráfico; Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Eletrónica, Automação e Comando; Animação Sociocultural; Gestão de equipamentos Informáticos; Turismo; Apoio à Gestão Desportiva; Organização de Eventos; Marketing; Multimédia; Apoio à Infância; Energias Renováveis; Contabilidade; Apoio Psicossocial; Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Termalismo; Artes do Espetáculo/ Interpretação; Artes do Espetáculo /Luz, Som e Efeitos Cénicos; Artes do Espetáculo /Cenografia, Figurinos e Adereços; Técnicas de Cozinha/Pastelaria; Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas; Operações Turísticas e Hoteleiras; Auxiliar de Saúde; Desenho Digital 3D; Multimédia; Vídeo; Mecatrónica.

E atribuem certificação profissional?

Sim. O certificado de qualificação profissional de nível 4.

E depois de concluído o meu curso, o que posso fazer?

Se a sua ambição é prosseguir os estudos universitários, passe para a próxima página. Se a opção é ingressar no mundo do trabalho, mantenha-se nesta página e consulte o tópico dedicado ao "Ingresso no mundo do trabalho".

3. CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

O que são?

São cursos que visam proporcio-

nar ofertas diversificadas de formação artística. Permitem saídas profissionalmente qualificantes e, simultaneamente o prosseguimento dos estudos.

Quais são?

A escolha divide-se entre Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música

Que tipo de certificação escolar garante?

Assegura a conclusão do nível secundário de educação (12º ano).

E atribuem certificação profissional?

Sim. O certificado de qualificação profissional de nível 4.

E depois de concluído o meu curso, o que fazer?

Se a sua ambição é prosseguir os estudos universitários, passe para a próxima página. Se a opção é ingressar no mundo do trabalho, mantenha-se nesta página e consulte o tópico dedicado ao "Ingresso no mundo do trabalho".

4. CURSOS DE APRENDIZAGEM

O que são?

São cursos da competência do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Visam a qualificação profissional e decorrem nos centros de formação e na empresa.

Que tipo de certificação escolar garante?

Equivalência ao 12º ano.

E atribuem certificação profissional?

Sim. O certificado de qualificação profissional de nível 4.

E depois de concluído o meu curso, o que fazer?

Se a sua ambição é prosseguir os estudos universitários, passe para a próxima página. Se a opção é ingressar no mundo do trabalho, mantenha-se nesta página e consulte o tópico que se segue.

MERCADO DE TRABALHO

Cascais é um dos concelhos do país onde o desemprego jovem é mais baixo ao nível nacional. Ainda assim, o emprego é um recurso cada vez mais escasso, e é fundamental estar bem preparado para o embate com o mundo laboral. Por isso, sugerimos-lhe que se aconselhe nas Lojas Geração C, onde poderá encontrar informações que o vão ajudar a melhorar as suas competências. Consulte ainda o Programa de Estágios Profissionais da Câmara de Cascais, criado recentemente para dar a centenas de jovens hipótese de entrar no mercado de trabalho.

E AGORA O QUE FAZEMOS NOS ANOS DAS ESCOLAS?

Jovens aos 14 anos determinam o seu futuro. Trêsmas escolhas mais importante da sua vida. A geração Z.

Não temos dúvidas, estamos perante uma sociedade competitiva, que avalia o conhecimento, as competências e a formação adquirida. Mais do que a profissão que se exerce, importa, e muito, a qualificação adquirida.

Num mundo globalizado, tão rápido, tão tecnológico, não podemos ficar parados no tempo.

É necessário estar em atualização constante, assente numa construção sólida de conhecimentos. Com esta convicção afirmamos que estudar é o melhor investimento que o ser humano pode ter. As escolhas mais complicadas começam, normalmente, a partir do 9º ano. A primeira etapa antes da grande mudança. É nesta fase que os

jovens com 14 anos começam com dúvidas sobre que área e escola escolher para prosseguir os estudos. Também é muito frequente, recearem perder os "melhores amigos".

Os dilemas voltam a surgir no 12º ano. Continuar a estudar ou começar a trabalhar? Que curso? Uma decisão, nada simples, que se não for bem ponderada poderá comprometer o futuro profissional dos estudantes.

Uma das formas de atenuar estas incertezas passa pela orientação vocacional e profissional. Mas estas não se devem esgotar na realização de testes psicológicos. Deve ser acompanhada de entrevistas por um orientador qualificado. Os testes disponíveis na Internet por si só, podem não



Texto: Susana Ataíde

EDUCAÇÃO

9º E 12º ANO: ESCOLHAS DIFÍCEIS

Esses anos à frente, os mais seniores fazem uma das escolhas mais importantes: a escolha C ajuda na construção do projeto de vida.

ser suficientes para responder a todas as dúvidas.

A Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Cascais, através da sua rede de Lojas Geração C, disponibiliza não só um conjunto de informação no âmbito da orientação vocacional e profissional, como também um serviço, o Gabinete de Orientação Vocacional e Profissional (GO).

No GO, o orientador escolar e profissional, faz um atendimento individual, sem qualquer encargo para o jovem. Esclarece dúvidas, fornece informação específica sobre determinadas áreas de interesse, informa sobre cursos, carreiras e profissões. Também realiza testes de orientação vocacional e entrevistas individuais. O seu papel é apoiar na

construção de projetos de carreira. “Paralelamente, os técnicos da Divisão de Juventude recolhem, tratam e sistematizam toda a informação sobre a oferta formativa para consulta. Por outro lado, os Serviços Psicologia e Orientação, existentes em todas as escolas, têm um papel crucial, e nenhum aluno deve hesitar em consultar estes serviços. Mais, os jovens podem aceder a esta informação num dos seis espaços das Lojas Geração C ou online através do Portal da Geração C. Para que os estudantes façam as melhores escolhas, a equipa do “C” deixa-lhe nestas páginas algumas dicas importantes. E, a todos, felicidades na extraordinária viagem pelo mundo do conhecimento. ■



VOU CANDIDATAR-ME AO ENSINO SUPERIOR. O QUE FAZER?

A equipa do “C” faz as perguntas mais frequentes e responde às dúvidas de muitos milhares de pais e estudantes.

1. O que é necessário para apresentar candidatura?

Há quatro requisitos essenciais para poder candidatar-se a um curso do ensino superior. Primeiro, é preciso ter aprovação num curso de ensino secundário ou equivalente. Depois, é preciso realizar as provas de ingresso exigidas pelo curso no estabelecimento de ensino escolhido. Ao longo do processo, tenha em atenção se tem de satisfazer pré-requisitos no curso a que se candidata – alguns exigem-no. Por fim, tem de alcançar uma nota de candidatura igual ou superior ao valor mínimo fixado pela instituição de ensino superior.

2. Quais as provas de ingresso exigidas?

A resposta varia consoante o curso e estabelecimento de ensino. Mas recomendamos que, com tempo, consulte os Guias das Provas de Ingresso disponíveis www.dges.mctes.pt

3. Como é que posso obter informação sobre os pré-requisitos?

É fácil. Basta consultar novamente o site www.dges.mctes.pt. Está tudo lá.

4. A quantos cursos posso candidatar-me?

Pois, as hipóteses não são ilimitadas. Por isso é fundamental fazer escolhas acertadas. Cada estudante pode candidatar-se a um máximo de seis pares “estabelecimento-curso”.

5. Qual o calendário do concurso 2013?

De 17 de julho a 9 de agosto, tem de apresentar a candidatura à primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Os resultados que vão dizer se foi ou não colocado na primeira fase são divulgados no dia 9 de setembro. Se conseguiu o curso com que sempre sonhou, parabéns! Se não conseguiu colocação no ensino universitário, não desista. Nesse mesmo dia, 9 de setembro, e até dia 20 do mesmo mês, pode voltar a apresentar candidatura,

desta vez na segunda fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. É no dia 26 de setembro que são divulgados os resultados da segunda fase do concurso nacional. Se ainda não foi desta que conseguiu, segue-se uma terceira fase, que corre de 26 de setembro a 4 de outubro onde tem a última hipótese de apresentar a sua candidatura na terceira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público. É no dia 10 de outubro que os resultados da terceira e última fase são conhecidos.

6. Onde se apresenta a candidatura?

Tem duas opções: Online – no portal da Direção de Acesso ao Ensino Superior. E, neste caso, é necessário pedir senha de acesso com antecipação e apresentar recibo desse pedido na escola secundária onde se inscreveu para os Exames Nacionais; Presencialmente – nos Gabinetes de Acesso ao Ensino Superior do distrito de residência.

7. E como funciona a candidatura ao Ensino Superior Privado?

A candidatura aos estabelecimentos de ensino superior privado rege-se pelas mesmas regras do Ensino Público. Com a diferença da candidatura ser apresentada diretamente na instituição escolhida. Recomendamos, porém, que avilie atempadamente as disciplinas específicas de admissão bem como o regime de candidatura e propinas.

E AINDA OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET). O QUE SÃO?

É uma formação Pós-secundária que, não sendo equivalente ao ensino superior, permite prosseguir um plano de estudos que aprofunda conhecimentos Científicos e Tecnológicos numa determinada área formativa. São cursos altamente especializados que permitem adquirir ou reforçar competências para o exercício profissional qualificado e prosseguir estudos a nível superior. Estes cursos garantem certificação profissional de nível 5 e Diploma de Especialização Tecnológica (DET).

REDE DE LOJAS

Loja Geração C Cascais

Av. Valbom nº21
2750-508 Cascais
Informações: 214815910
lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a Sexta-feira,
10h-18h

Loja Geração C Alcabideche

Junta de Freguesia de Alcabideche | Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche
Informações: 214815940
lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a sexta-feira,
09-13h / 14h-17h

Loja Geração C Estoril

Largo Amália Rodrigues, nº 6 | Mercado Municipal do Estoril 2765-281 Estoril
Informações: lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a sexta-feira,
10h-13h30 / 14h30-18h

Loja Geração C Carcavelos

Centro Comunitário de Carcavelos
Av. do Loureiro, 394
2775-599 Carcavelos
Informações: 214578952
lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a sexta-feira,
9h30-13h30 / 14h30-17h30

Loja Geração C S. Miguel das Encostas

Rua de Santa Maria Madalena, Lote 1 - Cave S. Miguel das Encostas
2775-740 Carcavelos
Informações: 214533852
lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a sexta-feira,
10-13h30 / 14h30-18h

Loja Geração C Trajouce

Rua dos Bons Amigos, Loja 106 A e B 2785-667 S. Domingos de Rana
Informações: 214454677
lojageracaoc@cm-cascais.pt
Segunda a sexta-feira,
10-13h30 / 14h30-18h

■ AMBIENTE

ARTEMAR ESTORIL EXIBE 11 OBRAS DE ARTE INÉDITAS INSPIRADAS NO MAR



Passeio Marítimo recebe exposição de esculturas



Texto: Laís Castro | Imagem: Inês Dionísio



Até 15 de junho, o Passeio Marítimo Cascais-Estoril recebe a 5.ª edição do concurso/exposição ArteMar Estoril. São 11 as esculturas criadas com recurso a materiais reciclados, retirados do mar ou que representem este importante recurso natural do nosso concelho.

A concurso estarão as obras “Matriz”, de António de Abreu; “Mensagem”, de Eduarda Pedro; “O Abrigo”, de Filipe Pereira; “Jaquinzinho”, de João Mouro; “Mogos I e II”, de Liliana da Silva Ferreira; “Tecido de Paisagem”, de Luís Simões; “Com3Paço”, de Maria Ferreira,

Beatriz Palma e Maria Lourenço; “Ondas de Memória”, de Marta Lima; “Emergência de Almas”, de Nuno Malato; “Revolta”, de Susana Aleixo Lopes; e “Olhos do Oceano”, de Urus Uscebrka e Milena Milosevic.

Como já vem sendo tradição, os visitantes da exposição são desafiados a votar na sua obra favorita. Este ano a votação é feita através do envio de um sms (gratuito) para o número 3232, com o texto AME (espaço) seguido do número da escultura (ver caixa de texto). As votações estão abertas até às 12h00 do dia 15 de junho, e a obra que angariar mais votos irá receber o “Prémio do Público”, no valor de 2.500 euros.

O prémio principal do ArteMar Estoril será atribuído pelo júri do concurso, que irá selecionar a obra vencedora desta edição, à qual caberá um galardão no valor de 15 mil euros.

O ArteMar Estoril é uma iniciativa promovida pela Câmara

Municipal de Cascais, em parceria com a Fundação D. Luís I. Visa distinguir trabalhos com elevada qualidade estética e uma forte mensagem ecológica. ■

COMO VOTAR

Até às 12h00 do dia 15 de junho, envie um SMS [gratuito] para o nº 3232 com o texto AME [espaço] seguido do número da escultura.

- AME 1** António Aires de Abreu
- AME 2** Eduarda Pedro
- AME 3** Filipe Marques Pereira
- AME 4** João Lopes Barros Mouro
- AME 5** Liliana Ferreira
- AME 6** Luís Simões
- AME 7** Maria Taborda Ferreira, Maria Lourenço, Beatriz Palma
- AME 8** Marta Lima
- AME 9** Nuno Malato
- AME 10** Susana Aleixo Lopes
- AME 11** Uros Uscebrka, Milena Milosovic

CLEAN UP: UMA TONELADA DE LIXO RECOLHIDA

Sexta edição contou com a participação de 90 voluntários



Durante a 6.ª edição do Clean Up The Atlantic, que decorreu no passado sábado, 18 de maio, na praia dos Pescadores e na praia da Parede, foi recolhida uma tonelada de resíduos do fundo do mar e arribas, e devolvidos ao mar cerca de 60 animais presos em armadilhas e resíduos. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a Associação Portuguesa de Pesca Submarina e Apneia - APPSA - e do Centro de Mergulho Cascais Dive Center, contou com a participação de 90 voluntários, mais do dobro do ano passado. Visando estender a ação a outros pontos da costa cascalense,

este ano a limpeza Clean Up the Atlantic realizou-se também nas arribas da praia da Parede, onde os voluntários recolheram sobretudo plásticos, nomeadamente sacos e garrafas. Por sua vez, na praia dos Pescadores - no palco tradicional do Clean Up - os mergulhadores retiraram do fundo do mar vários objetos, como um colchão, um carrinho de supermercado, botas, pneus, estores, armadilhas de pesca, âncoras, latas e garrafas de vidro. Estes resíduos podem ser prejudiciais para a fauna e flora marinhas. Alguns animais, como os pepinos, ouriços ou as estrelas-do-mar, ficam presos em garrafas ou covos de pesca.

Há ainda o risco de os animais confundirem as partículas de lixo com alimento e ingerirem-nas. Assim, no sentido de alertar a população para a importância de evitar deixar lixo nas areias das praias ou atirar para o mar, no final do Clean Up os resíduos ficaram expostos na Baía de Cascais. Esta é a sexta edição da iniciativa, promovida pela autarquia com o objetivo sensibilizar a opinião pública para os efeitos negativos da poluição marítima e, paralelamente incentivar a prática de mergulho no concelho. Desde que iniciou, em 2008, permitiu que fossem retiradas do fundo do mar mais de 8 toneladas de resíduos. ■ LC



■ DESPORTO

FAMÍLIA PORSCHE REÚNE-SE EM CASCAIS PARA ANIVERSÁRIO DO PATRIARCA



911 faz 50 anos. Cascais recebe a festa.

■ ■ ■ ■

Texto: Mário Duarte | Imagem: DR

Quando o mítico Porsche 911 nasceu, Cascais já tinha 599 anos. Mas aqui, não é a diferença de quase seis séculos que importa. Muito pelo contrário, o 911 e Cascais juntam-se para uma das maiores celebrações do ano. Bom..., na verdade uma dupla celebração. Apenas um dia depois de ter comemorado o seu 649º aniversário, no dia do município, Cascais acolhe a maior concentração de Porsches de sempre em Portugal e na Península Ibérica. Por isso, entre os dias 8 e 9 de junho, o 911 faz de Cascais a sua casa na comemoração dos 50 anos de um dos modelos mais fantásticos criados pela indústria automóvel.

“A Porsche é uma marca reconhecida de grande qualidade e Cascais como sabemos é de grande qualidade, portanto é um bom casamento entre a Porsche e Cascais. Ficamos muito honrados por a Porsche escolher Cascais para comemorar este seu aniversário”, sublinhou Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, na apresentação do evento. “Vai ser um grande momento de afirmação para o concelho. Afirmação também económica uma vez que estamos a aumentar o número de dormidas para a nossa hotelaria e, com isso, acreditamos que estamos a criar riqueza para as pessoas do concelho”, prosseguiu o autarca.

As sete gerações da família 911 vão ter um exaustivo programa de atividades que Nuno do Carmo Costa antecipa: “Cascais é uma vila fantástica, porque combina todo aquele glamour do Casino do Estoril, dos jardins do casino, da marina, toda uma envolvência de hotéis e restaurantes fantásticos”, assinala o chefe do Departamento de Marketing e RP da Porsche Ibérica. “Por outro lado têm também o circuito do Estoril, a Porsche sem ser perto de um circuito de competição não faz sentido, portanto Cascais envolve toda a dinâmica que nos precisamos para fazer um evento tão exclusivo”, prossegue Nuno do Carmo Costa.

Pelo menos 200 modelos 911 vão desfilarem pelas ruas de Cascais, no dia 8, às 15h15, numa parada que vai de Cascais ao Estoril. E é neste ponto que, às 16h30, se inicia o Martini Porsche Rallye, uma prova de regularidade que coloca as duplas participantes em confronto nos míticos troços de Alcabideche, Lagoa Azul, Peninha, Sintra e Monserrate. Já no domingo, dia 9, está agendada uma prova de slalom no Circuito Estoril às 10h30 seguindo-se, às 15h00, um dos pontos mais altos desta reunião da família 911: uma exibição do bicampeão do mundo de rallyes, Walter Rohrl. Não perca pitada dos 50 anos do 911 no Facebook da Câmara Municipal de Cascais e no site da Câmara Municipal de Cascais. ■





CANTE(M): ALENTEJANOS ATÉ QUE A VOZ LHES DOA

Acompanhamos o “Estrelas do Guadiana” numa atuação em Lisboa. E percebemos porque é que o Cante Alentejano está a caminho de se tornar património imaterial da humanidade.



Texto: Marta Silvestre
Imagem: Sibila Lind

É um sonho de anos que para muitos milhares de alentejanos começa a ganhar contornos bem reais: a Candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade foi recentemente aceite pela UNESCO e o processo está bem encaminhado dando a Portugal, depois do fado, a sua segunda marca imaterial na humanidade. Embora o resultado só seja conhecido lá mais para 2014, as Modas não se silenciam e continuam a ouvir-se em Cascais e no país. Com forte tradição em Cascais, e fortemente apoiada pela Câmara Municipal de Cascais que foi, desde a primeira hora, apoiante da candidatura do Cante a Património Imaterial, multiplicam-se as atuações de grupos corais do concelho. Como os “Estrelas do Guadiana” de Tires.

Acompanhámos uma saída deste grupo que faz ecoar, desde 1975, o Cante pelo concelho de Cascais. Desde Setúbal a Castro Verde, os “Estrelas do Guadiana” tem levado a bom porto a moda, os dizeres, e uma boa disposição e simplicidades tipicamente alentejanas. A equipa do

“C” foi até Lisboa assistir a uma atuação no Museu Nacional de Arqueologia, aquando da realização de uma conferência dedicada a José Leite de Vasconcelos, fundador, primeiro diretor do museu e etnólogo.

Começámos a viagem com as expetativas vergadas pela realidade. Era uma

segunda-feira. E o grupo estava reduzido, por força das circunstâncias, a cerca de 22 elementos. Trajados a rigor, as conversas fluíam em surdina. Sobre a vida, sobre as maleitas do corpo que sente passar os anos. Sobre o tempo, sobre o que se ia fazer. Sobre o que se ia cantar. Sim, um alentejano

que se preze tem sempre algo a dizer. “O Cante Alentejano é único no mundo” revelamos à entrada da nossa conversa, José Colaço, responsável pelo grupo coral. “É uma forma de cantar tão sentida e vivida, não só por quem canta, mas por quem assiste, que seria uma pena que o cante se perdesse nesta geração”, confessa, esperançoso de que o Cante nunca acabe. Os receios são fundados. Afinal de contas, José admite que este cante ancestral não tem consigo revitalizar-se nas suas hostes. “Sentimos que temos de salvaguardar este tesouro da nossa cultura. É uma marca identitária tão profunda do povo alentejano”.

Professor de Português, fã confesso de história, eloquente, de bigode farto em farda de alentejano, José Colaço confessa que não há certezas quanto à origem do Cante: “Os investigadores não são unânimes quanto à origem. Crê-se que venha do cante gregoriano do


CANDIDATURA DO CANTE ALENTEJANO A PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE

A candidatura a Património Imaterial da Humanidade foi promovida pela Confraria do Cante Alentejano, Associação MODA e Casa do Alentejo, com apoio do Turismo do Alentejo, Câmara Municipal de Serpa e conta com apoio e a cooperação da Câmara Municipal de Cascais desde a primeira hora.

Assegurando a passagem entre gerações dos valores culturais, o Museu da Mú-

sica Portuguesa é o guardião deste património com a realização de diversas gravações e conferências sobre o Cante.

Por isso mesmo, e pela grande comunidade presente no concelho, como o Bairro Alentejano, na Parede, Alvide, Amoreira, S. Domingos de Rana, Sassoeiros, Tires, entre outras e onde continua bem viva a vontade da preservar a cultura do alentejo, o Município de Cascais

estabeleceu um protocolo de cooperação com o Município de Serpa e a Confraria do Cante Alentejano de forma a divulgar todas as iniciativas que contribuam para um usufruto integrado do património cultural imaterial do Cante, ou de projetos conjuntos que se revelem de interesse para a valorização e difusão do mesmo. 



seculo XVI e que tenha também origem árabe. Há mesmo quem identifique semelhanças entre o cante e a melopeia árabe. Na verdade há uma miscelânea que não se consegue entender facilmente”.

De uma coisa, porém, José Colaço está certo: “Esta cultura que se canta nasceu das relações com a terra. Do trabalho do campo, onde homens e mulheres iam trabalhar para a monda logo ao nascer do sol e muitas vezes para longas distâncias, como uma forma de aplacar o sofrimento e esquecer que muitas das vezes quando voltavam a casa não tinham que comer”.

As histórias de que fala José Colaço são recorrentes em quase todos os que fazem parte do grupo. Manuel Pataco, de Serpa e Joaquim Narciso, de S. Marcos da Ataboeira relatam episódios muito semelhantes. Tão semelhantes que até coincidem na idade em que começaram a trabalhar no campo, dez anos, e na

necessidade de “emigrar” para a zona de Lisboa. São vidas tiradas a papel químico.

Apesar dos “tempos de miséria” que se viviam na época, o Alentejo não é esquecido pelos que tiveram de o abandonar em busca de uma vida melhor. Para além do sotaque, que nunca é perdido, os produtos alentejanos usados no quotidiano e as visitas regulares à terra berço são constantes.

E nada como estar num grupo que pretende a salvaguarda de um património tão singular como o Cante Alentejano.

E onde aprendem estes homens e mulheres a tradição do cante? Herdaram-na dos avós e cantaram com alma. Porque quem nasce alentejano não esquece. Entre conversas, chegamos a Lisboa. Tudo se apronta para o espetáculo. As estrelas, são do Guadiana. E têm sotaque.

A CAMINHO DO PALCO

Aproxima-se a atuação e a plateia aguarda que o grupo se reúna ao bom estilo do Alentejo:homensemulheres, alinhados de par em par. Apresentações feitas e são lançados os cinco temas que vão cantar. É dado o mote. O silêncio, nos claustros frios e taciturnos do Museu Nacional de Arqueologia, fazem deste um palco perfeito. E o público, num silêncio granítico, ouve e aprecia a demonstração de cultura.

Ao ouvi-los, sentem-se em cada palavra dita arrastada o quanto estas gentes gostam da sua terra. Amada, maldita e mal tratada durante anos. Onde a miséria e o desemprego (ainda hoje é das regiões mais desertificadas de Portugal) fizeram com que milhares fugissem de um futuro incerto de trabalho, mas certo de miséria.

E a terra volta a ser cantada. Aquela os viu nascer e que tantas vezes não lhes deu

de comer, mas para onde querem ir como última morada: “Eu sou devedor à Terra |A Terra me ‘stá devendo | A Terra pagam’em vida |Eu pago à Terra em morrendo (...)”

É impossível não partilhar das razões que levam os proponentes do Cante a fazer dele Património Imaterial da Humanidade. Porque, na verdade, ele não deixa ninguém indiferente à sua força. Uma força que é de pessoas, de vida, de humanidade. Uma força que toca, sem atalhos, diretamente a alma. A alma do povo que canta e alma do povo que escuta.

António Carvalho, diretor do Museu Nacional de Arqueologia e anfitrião da tarde, é um dos inabaláveis defensores do Cante.

“É fundamental que o cante seja património.

Estamos a falar da recuperação de uma cultura tradicional e popular portuguesa. Temos no cante, como outros povos têm noutros estilos, uma forma

muito específica, genuína e autêntica de uma tradição. Tudo o que podemos fazer para a valorização deste trabalho é fundamental, desde a recolha ao estudo dos cancionários, do fomento deste tipo de associativismo, como os “Estrelas do Guadiana”, que vão passar estas tradições e vão manter viva toda esta memória”.

E num ápice, passam as horas e estamos em tempo de “abalári” (ir embora). O autocarro, que nos levará de volta a Tires, aguarda. Mais à vontade, pois o nervoso do palco já lá vai, vão entrando entre risotas. E, tal como na partida, regressamos a casa entre modas, ditotes, fados e anedotas. E também entre lembranças de outros tempos e dos de agora. Se lhes perguntarmos são felizes, quase que respondem (com uma pergunta) em uníssono – “Então não haveríamos de ser?” (Então não temos de ser?). Haja Cante.

AGENDA



Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

24 JUNHO, 16h00 [sessão de abertura]
Auditório de Centro Cultural de Cascais

XX CURSOS INTERNACIONAIS DE VERÃO DE CASCAIS



TEMA 1
A Música em diálogo com as outras artes
Coordenação: Teresa Castanheira, Escola de Música do Conservatório Nacional

24 junho | 16h30
O drama musical no Romantismo
Rui Vieira Nery - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

25 junho | 17h
Dança e música: momentos fortes de uma ligação contínua
Maria José Fazenda, Escola Superior de Dança Instituto Politécnico de Lisboa

26 junho | 17h
A criação artística: processos, influências e resultados (Debate)
Alexandre Delgado - compositor, crítico e programador
Afonso Cruz - escritor e ilustrador

27 junho | 17h
Literatura e Música
Jorge Vaz de Carvalho - cantor lírico, Universidade Católica de Lisboa

28 junho | 17h
O mito de Pan em momentos de vanguarda da pintura, da música e outras artes
Rui-Mário Gonçalves - crítico de arte, Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

29 junho | 17h
Música na 7ª Arte
Jorge Leitão Ramos - crítico de cinema

TEMA 2
Novas perspetivas em Psicologia, Psicoterapia e Psicanálise na sociedade atual
Coordenação: Jorge Gravanita, Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica

1 julho | 17h
Agressividade, Pensamento e Ação. Modelos de Intervenção em Psicologia
Ana Bertão, Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

2 julho | 17h
Ética do Amor neste mundo às avessas
Maria Lapa Esteves, Universidade da Estremadura
1+1=1 Operação binária e/ou chave da felicidade?
Fernando Moreira Simões, Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica

3 julho | 17h
Psicologia evolutiva e psicodinâmica
Marina Lencastre, Universidade Fernando Pessoa

4 julho | 17h
Fantasia e imagens fílmicas
Jorge Gonçalves, Instituto de Filosofia, Universidade Nova de Lisboa

5 julho | 17h
A importância da presença do olhar do outro na construção da identidade
Maria Belo, Jubilada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Centro Português de Psicanálise

6 julho | 17h
Título a definir
Jean Pierre Lebrun - Escola Freudiana da Bélgica

SERÕES MUSICAIS
29 junho | 21h30
Recital - Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras

4 julho | 21h30
Recital - Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras

Custo:
2 temas - € 95 | 1 tema - € 65.
Descontos para Jovens, docentes e maiores de 65 anos:
2 temas - € 75 | 1 tema - € 50
Inscrições:
filipa.aguiar@cm-cascais.pt
carla.pato@cm-cascais.pt
ices.geral@gmail.com
21 481 53 53 | 21 481 53 54

Exposições

até 2 junho
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sáb. e Dom., 10h-13h e 14h-17h
Casa de Santa Maria
Art Cascais – Exposição coletiva de Artes Plásticas
Informações: 214814382/3
csm@cm-cascais.pt

até 12 junho, 15h-01h
Galeria de Arte do Casino Estoril
Lisboa Inacabada – Exposição de pintura (aguarela) de Paulo Ossião
Informações: 214667700

até 13 junho
Passeio Marítimo de Cascais
ArteMar Estoril – Exposição Internacional de Escultura
Informações: www.cm-cascais.pt

até 16 junho, 15h-22h
Quinta-feira a domingo
Jardim Quinta da Alagoa
Exposição Coletiva Ninguém Diz Nada
Informações:
AlagoaProject@gmail.com

até 26 junho, 9h-17h
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Exposição Escola Mais Ambiente
Informações: ciaps@cm-cascais.pt
21 481 59 24

até 29 junho, 15h-19h
Sábados
Quinta dos Caniços – Galeria de Arte (Tires)
Exposição de Pintura de Ju Reino da Costa e José Moreira
Informações: 924180848
quintadoscanicos@gmail.com

até 7 julho, 10h-18h
Terça-feira a domingo, 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Pintura – José Luís Tinoco
Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 14 julho, 10h-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Pintura de Pantoja Rojão
Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

Teatro

24, 25, 26 e 31 maio, 21h
1,2,7,8 e 9 junho, 21h
Sociedade Mus. União Paredense
Rei Lear
5 €.Reservas:
reservas.ctsmup@gmail.com

30 maio a 2 junho
Quinta-feira a sáb., 21h30
Domingo, 16h
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Mary-Poppins – A Mulher que Salvou o Mundo, de Ricardo Neves
Teatroesfera. 5 €. Maiores 16 anos.
Informações: 919007859

6 a 30 junho, 21h30
Quinta-feira a domingo
6 a 16 – Jardim Museu Condes Castro Guimarães
20 a 30 – Jardim da Qta da Alagoa
Soldado Fanfarrão
Informações: 934495034
reservas@palco13.pt

maio | junho
Segunda a sexta-feira
horário matinal
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett
5 €. Informações: 214670320

Música

28 e 30 maio, 21h
Centro Cultural Cascais [dia 28]
Parque Palmela [dia 30]
Werneth Concert Band
Informações: 214815660/5337

1 junho, 18h
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades Faria
Recital de Piano
Informações: 214815905/4

2 junho, 18h30
Auditório Senhora da Boa Nova
Ciclo de Concertos da OCCO Dia Mundial da Criança
Informações: 214678610

8 junho, 21h
Clube Desportivo do Arneiro
Aniversário do Clube Desportivo do Arneiro – Vocal Da Capo
Informações: 214577978

12 junho, 21h30-23h
Centro Cultural de Cascais
Temporada Miso Music Portugal Contos Contados com Som & Compór com Sons
Informações: 214575068
violeta@misomusic.com

Desporto

25 e 26 maio, 9h-17h
Praia de Carcavelos e Guincho
Boogie Chicks 2013 Cascais
Evento exclusivo a mulheres de todas as idades.
Contacto com a modalidade de Bodyboard. Serão disputadas as competições: Competição Amadora e Open do Circuito Nacional de Bodyboard Feminino.
Gratuito.Inscrições:
info@boogiechicks.com

1,8,15,22 e 29 junho, 10h
Tamariz (Paredão)
Ginástica na Praia
Gratuito.

9 junho, 10h-13h
Guincho
Passeio de Bicicleta
5€ |9€(aluguer material)
Informações: 934479075
guinchoadventors@gmail.com

9 junho, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
4 €. Informações: 265227685
cascais@sal.pt

AGENDA

DIA MUNDIAL DO MAR



1 a 14 junho, 9h-18h
DNA Cascais [Alcabideche]

1 Ocean, 4 Views

Obras de 4 artistas: Maria Muñoz Viada, Rox Lawson, Virginia Fiorini e Karen Aarre unidos em torno da paixão pelo oceano. Óleos, acrílicos, colagens, fotografia...
Informações: 214684172
geral@wayofarts.com

7 junho, 16h
Museu do Mar | Rei D. Carlos

A Rota dos Naufrágios no Dia de Aniversário do Museu
Apresentação do livro "Grandes Naufrágios Portugueses (1194-1991)", pelo Comandante José Rodrigues Pereira. Apresentação da

Carta Arqueológica Subaquática de Cascais.

Inscrições: 214815955
museumar@cm-cascais.pt

8 junho, 16h
Museu do Mar | Rei D. Carlos
Vamos falar com... Miguel Lacerda. Comemoração do Dia Mundial dos Oceanos

Homenagem às pessoas ligadas ao mar. Miguel Lacerda, o primeiro cascalense a completar uma volta ao mundo à vela a bordo da Caravela Boa Esperança. Primeiro português a mergulhar no Antártica. Conta com dezasseis travessias no Atlântico e escreveu "Cascais Atlântico".

Informações: 214815955
museumar@cm-cascais.pt

8 junho, 10h-13h
Farol de Santa Marta
Dia Mundial dos Oceanos
Instrumentos de Navegação do Século XVI, por Carlos Costa
Dar a conhecer o funcionamento dos principais instrumentos de navegação do séc. XVI. Segue-se um percurso a bordo da embarcação "Estou para Ver", e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
Inscrições: 214815328
fmsm@cm-cascais.pt

1 junho, 15h
Museu do Mar | Rei D. Carlos
Pássaros e passarões

Visita em família ao Museu seguida de uma oficina de construção de um animal marinho que se transforma em brinquedo.
Informações: 214815955
museumar@cm-cascais.pt

1 junho, 10h30-14h30
Forte de Oitavos
Os Passatempos do Forte
Como é que os soldados passavam o tempo no Forte?

Jogos tradicionais: a Malha, o Galo, o Burro, as Argolas. Jogo dos Fortes, Atelier "Eu tenho uma flor do Forte".
Informações: 214815949
forte.oitavos@cm-cascais.pt

Infantil e Juvenil

25 maio, 10h-12h30
Ludoteca da Galiza
Vem tocar com os Tambóra – Oficina de Iniciação à Percussão
Informações: 214693396
ludotecadagaliza@gmail.com

1 junho, 21h-23h30
Farol Museu de Santa Marta
Quem quer ser Faroleiro?
Aceita o desafio e descobre que ser faroleiro não é só acender e apagar a luz do farol.
Inscrições: 214815328
fmsm@cm-cascais.pt

1 junho a 30 setembro, 10h-17h30
Biblioteca Infantil e Juvenil
Biblioteca Municipal Casa da Horta da Qta Sta. Clara
Ler é Viajar! Projeto de Promoção do Livro e da Leitura
Lançamento projeto a 1 junho, 10h
Informações: 214815326|214815418

5 junho, 17h30-18h30
Ludoteca de Alcoitão
Jardins Inesperados
1,5€. 6 aos 13 anos
Informações: 961952877

A ASSINALAR...

- 1 junho** Dia Mundial da Criança
- 5 junho** Dia Mundial do Ambiente
- 7 junho** Elevação de Cascais a Vila
- 8 junho** Dia Mundial dos Oceanos
- 10 junho** Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas
- 13 junho** Dia de Santo António



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

2 de junho, 10h-18h

Baía de Cascais
Festa da Criança

Programa repleto de atividades lúdicas, desportivas, educativas culturais e ambientais, que permitirá aos mais pequenos criar, sentir, experimentar, transformar e até mesmo sonhar...
Insufáveis, volta de pónei, escalada, slide, jogos tradicionais, tiro com arco, ginástica, basquetebol, futebol, surf, passeios de canoa e

barco à vela, ateliês de pintura e trabalhos manuais, aulas de inglês, jogos ambientais e outros passatempos divertidos são algumas das muitas atividades que poderão fazer neste dia. Assistirão, também, a atuações em palco, de dança e cantares e a muitas outras surpresas das nossas mascotes!...
Informações: 21 482 55 07

Conferências. Cursos

31 maio, 9h30-17h30
Auditório da Casa das Histórias Paula Rego
3.ªs Jornadas de Proteção Civil de Cascais
Jornadas destinadas a discutir a "Importância da ação das Câmaras Municipais no Sistema de Proteção Civil" e "O papel das autarquias no conhecimento dos riscos"
Informações: 214607610
proteccao.civil@cm-cascais.pt

8 junho, 15h30
Biblioteca Municipal de Cascais
Casa da Horta da Qta Sta Clara
Ricas Conversas – Finanças Pessoais, "Manual de Finanças Pessoais", do Dr. João Barbosa sobre o combate ao sobre-endividamento e as principais posturas e regras de promoção da poupança. Informações: 214815417 | bchqsc@cm-cascais.pt

16 junho, 17h
Museu da Música Portuguesa
Conversas com Música – Olga Prats: Retratando o compositor Fernando Lopes-Graça
Olga Prats, amiga e uma das grandes intérpretes, da obra do

compositor, irá refletir sobre vários momentos, no âmbito da exposição "Imagens de um compositor".
Informações: 214815905/4

1 e 8 de Junho, 15h-18h
Casa de Santa Maria
Workshop Aquarela em Família
Pintar a Casa de Santa Maria em aquarela. Toda a família, 40 € (inclui material). Inscrições: 214815382/3 | csm@cm-cascais.pt

15, 22 e 29 de junho, 15h-17h
Casa de Santa Maria
O Património Cultural na Ótica do Turismo
Um olhar especial para os patrimónios cascalenses
Formador: Prof. Doutor José d'Encarnação. Custo: 20€ | 10€ - 1 módulo | Estudantes: € 15 | € 5
Inscrições: 214815382/3

20 junho, 18h30-20h
Biblioteca de S. Domingos de Rana
Workshop para Futuros Pais
Futuras mães que pretendam saber mais sobre a preparação para a parentalidade e os cuidados com a pele e higiene do bebé.
Inscrições: 935726691
geral@mamasebebes.pt

Outros eventos

25 maio e 8 junho, 9h-13h
Da praia da Parede até ao limite Oeste da ZIBA
Visita guiada à Zona de Interesse Biofísico das Avencas
6 €. Gratuita para menores de 3 anos. Inscrições até um dia antes: atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

31 maio a 2 junho, 9h-19h
Mercado da Vila (Cascais)
Mercado do Brinquedo
Dos brinquedos tradicionais às novas tecnologias. Animação Infantil e Workshops. Inscrições para expositores: mercado.brinquedo@dnacascais.pt

9 junho, 9h-19h
Mercado da Vila (Cascais)
Mercado do Artesanato Urbano
Mostra de artesanato pelos artesãos e artistas de Cascais
Inscrições para expositores: mercado.artesanato@dnacascais.pt

15 junho, 10h-12h
Qta do Pisão – Parque Natureza
Os Burros Lanudos da Quinta do Pisão
6 €. Inscrições até um dia antes:

atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

16 junho, 9h-11h
Ponto de Encontro: Entrada principal da Quinta do Pisão
Parque Natureza
Passeio Interpretativo pela Quinta do Pisão
6 €. Inscrições até um dia antes: atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

21 junho, 9h30-12h
Farol Museu de Santa Marta [ponto de encontro]
Faróis de Cascais
Oportunidade única para conhecer os faróis do concelho habitualmente encerrados ao público. Gratuito. Inscrições: 214815328

28 junho, 20h30-23h30
Farol Museu de Santa Marta [ponto de encontro]
Faróis na Noite
Visita ao Farol, embarque no "Estou Para ver", para observar os faróis em funcionamento e compreender a navegação na barra do Tejo. Gratuito.
Inscrições: 214825579



■ CASCAIS

Porsche 911 faz 50 anos. Cascais vai ser o palco da maior concentração de sempre da família 911.

p.19



■ EDUCAÇÃO

O que fazer quando se chega ao 9º ou ao 12º ano? Ajudamos a dar as respostas às perguntas difíceis.

p.16-17

■ CASCAIS

Centro de Mar é mais do que um projeto. Futuro é agora.

p.10

■ AMBIENTE

Eles limpam o Atlântico. E nós ajudamos.

p.18

A VIDA SÃO DOIS DIAS, O CARNAVAL TRÊS E A FESTA DA CRIANÇA 15



Chama-se Quinzena da Criança. E não é por acaso: são 15 dias dedicados por inteiro aos nossos municípios de palmo e meio. De 18 de maio a 2 de junho, e assinalada pela primeira vez no concelho, a Quinzena da Criança procura chamar a atenção para os riscos e desafios que as crianças enfrentam ao longo do seu crescimento. Entre

as atividades propostas pela Câmara Municipal, escolas e demais parceiros, destaque para os seguintes acontecimentos: Semana da Escola a Tempo Inteiro (de 20 a 24 de maio o debate que se impõe com os temas que importam), Ludotecas de Cascais nos Jardins da Parede (a 26 de maio, este espaço transforma-se numa gigantesca biblioteca

ao ar livre), Dia Internacional do Brincar (a 28 de maio, brincar é a palavra de ordem; no CascaisSopping, nos comboios da CP ou nas escolas); Animação de Rua (entre 31 de maio e 2 de junho são várias as propostas); Mercado do Brinquedo (de 31 de maio a 2 de junho, as feiras temáticas voltam ao Mercado da Vila, sendo que desta feita é o brinquedo o rei e senhor); Festa da Criança (2 de junho, baía de Cascais, entre as 10h e as 18h, encerra-se a Quinzena da Criança com uma grande festa que reúne muitas escolas e clubes do concelho, e atividades que vão dos jogos tradicionais ao slide, da ginástica ao trampolim, da dança ao tiro com arco, há de tudo). Para saber mais sobre cada um dos eventos da Quinzena da Criança, acompanhe as últimas notícias em www.cm-cascais.pt ou no Facebook da Câmara de Cascais em www.facebook.com/cmcascais. ■

PAULA REGO PEDE A CARLOS CARREIRAS QUE “CUIDE BEM” DOS SEUS “BONECOS”



Foi ao som de ópera que decorreu a abertura ao público da novíssima exposição de Paula Rego no Museu Casa das Histórias dedicada, nem mais nem menos, às “Óperas”. A nova exposição é composta por um conjunto de 14 obras criadas pela artista em 1983 e que foram inspiradas nos libretos e nas memórias infantis das óperas favoritas de Paula Rego, de 77 anos. A pintora foi, de resto, a ausência mais notada na

exposição. Paula Rego, que por motivos de saúde não pode viajar até Cascais, fez questão marcar presença através das palavras. Haveria de ser Carlos Carreiras, o presidente da Câmara de Cascais, a ler uma carta que a artista lhe tinha dirigido dias antes: “Cada dia que passa, mais uma dor que não passa. Tenho muita pena de não vir à Casa das Histórias, à minha casa, visitar os meus bonecos. Cuide bem

deles, senhor presidente.” Os convidados aplaudiram. E Carlos Carreiras prometeu cumprir a promessa de cuidar bem dos “bonecos” de Paula Rego, acrescentando: “Em Cascais não deixamos nenhum dos nossos para trás. Paula Rego é um dos nossos e não vai ficar para trás.” A exposição “As Óperas”, marca o arranque de uma nova vida no Museu que, depois da extinção da Fundação Paula Rego, passou para a gestão da autarquia ao abrigo de um acordo selado em Londres por Carlos Carreiras e Paula Rego. Quem esteve na abertura da exposição foi John Erle-Drax, o diretor da Marlborough Gallery, uma das mais proeminentes galerias do mundo e local onde expõe Paula Rego. Para Erle-Drax, a Casa das Histórias “Dentro da categoria dos pequenos museus privados, a Casa das histórias é um dos melhores do mundo”. “As Óperas” são apenas um começo, belo e intenso, para o resto da vida da Casa das Histórias. Até 29 de setembro em exposição. ■